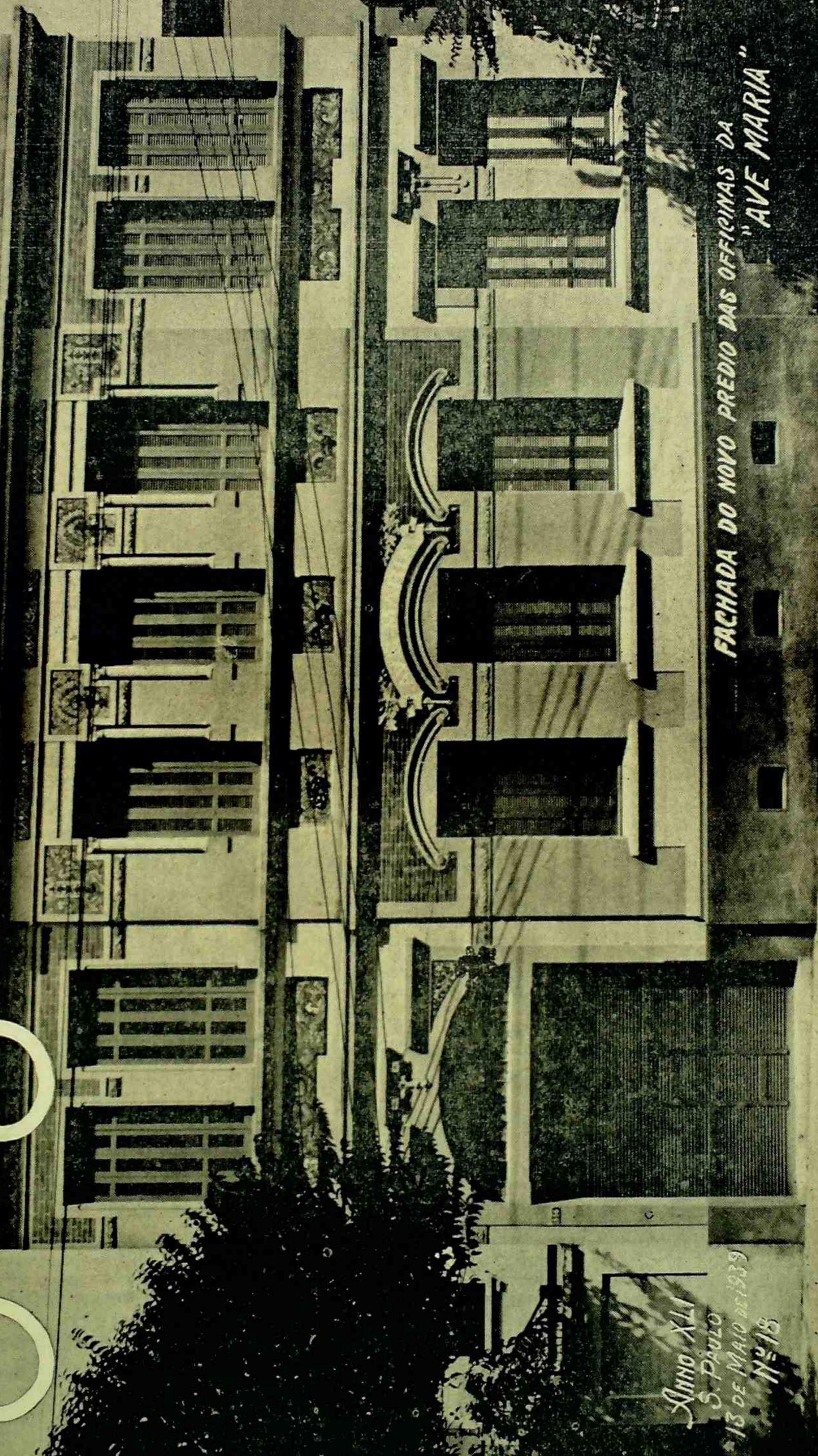


Fave Maria



FACHADA DO NOVO PREDIO DAS OFFICINAS DA
"AVE MARIA"

Anno XLII
S. PAULO
13 DE MAIO DE 1939
Nº 18

PALAVRAS DE AMOR E VIDA

V Domingo depois da Paschoa: — O MESTRE DA ORAÇÃO

HOMEM de oração e a mesma oração podia se chamar Jesus Christo. Wernle escreveu: "Jesus é o mais poderoso homem de oração da historia humana". Os evangelistas ressaltam a vida do Salvador como vida de oração. Não se julgará despropositado, em vista disto, que o mesmo Jesus indigitasse aos apóstolos a causa da improficuidade de suas orações. Isso fez com as frisantes palavras: "Até agora nada conseguistes, porque não pedistes ao Pae em meu nome".

Está ligado o exito da oração a essa condição basilar: "pedir em nome de Jesus", ou seja, em união com Christo, estando unido com Elle pela graça, demandando o que Elle deseja na qualidade de Mestre e Salvador, exorando a perfeição da obra que viéra realisar no mundo, acreditando na sua divindade e redempção, pondo-o como intercessor pelos seus merecimentos e santidade, tudo encaminhando á sua gloria, emfim, rezando antes de qualquer actividade, rezando intima e pessoalmente, para o bem do proximo e com submissão ao beneplacito divino.

I. — ORAÇÃO E TRABALHO. — Obra comparavel á Redempção do mundo, não existiu nem existirá nos fastos humanos. E qual o preparo para leval-a a cabo? Trinta annos de vida occulta, de concentração de energias, de vida de oração. Seguindo este methodo, não se desviando deste roteiro, faz preceder a oração a qualquer actividade ministerial. Este habito da vida de Jesus ressaltam-no os Evangelistas. Estava em oração ao ser baptizado e o céu se abriu para dar testemunho de sua divindade. Ao romper do sol, levantava-se e seguindo para o deserto, entregava-se á intensidade fecunda da oração. Taxativamente indica S. Lucas que o Mestre divino escolhia o monte da transfiguração para rezar a sós, sem o acompanhamento das multidões que lhe exoravam favores e milagres e não lhe deixavam inebriar-se dos effluvios trescalantes da communicação com o Pae. Os factos mais claros que nos patenteiam esta verdade, são a escolha dos apóstolos, a resurreição de Lazaro, a cura do surdo mudo e do jovem possesso do demonio, a multiplicação dos pães, a instituição da divina Eucharistia, a prisão no horto de Gethsemani e a morte no Calvario. Tal o exemplo do Mestre divino da oração. Tal o primeira requisito para a efficacia da oração omnipotente.

II. — ORAÇÃO INTIMA E PESSOAL. — Incomprehensivel a oração que não estiver alicerçada na convicção intima de que Deus se communica conosco, que Deus está pre-

sente, que Deus é nosso Pae. Esta qualidade ou caracteristico possuia a oração modelar de Jesus Christo: tinha consciencia de estar em constante e intima communicação com o Pae. No templo, em face da Mãe que o procurava, explicou o motivo da permanencia: "Não sabeis que nas coisas de meu Pae devo occuparme?" Não se lhe descahia dos labios a phrase: "Meu pae, nosso Pae". E para confirmar aquella intimidade, ouvira do céu a resposta: "Este é meu Filho muito amado..."

Jesus conseguiu assim tornar a oração pessoal e attenta o mais perfeito e preclaro meio de o homem unir-se com Deus.

III. — ORAÇÃO CARIDOSA. — Depois do sentimento de filiação e intimidade, na oração de Jesus sobrepaira o espirito de caridade. O proximo chama a attenção do Mestre divino, querendo-nos falar da condição para a validade da oração. Depois de Deus, o proximo, as almas são o centro do serviço religioso. Não acceitará Deus as petições, em fallecendo este espirito de amor e fraternidade. O phariseu por isso foi repellido. E' que desprezava o proximo simples e humilde a penitenciar-se das faltas commettidas. E manda o mesmo Jesus que, em havendo qualquer resentimento ou desavença, antes de tudo se faça a reconciliação, para poder abrir os labios e levantar o coração a Deus. A oração assim feita, com espirito de universal caridade, com amor total, será oração valida e omnipotente.

IV. — VONTADE DIVINA. — Posto que a ultima na enumeração, bem poderia figurar na frente. A austeridade da oração, consiste precisamente nesta conformidade da vontade do homem com a vontade de Deus. Não se alcança o que se pede, porque não se pede em nome de Deus, querendo alterar ou modificar a vontade divina. Talvez entrem em campo intenções menos rectas, lucros pessoas que se visam obter pela oração. E a oração não produz nenhum resultado. Não nos admiremos. Por isso quem reza, deve se pôr numa identidade de vontade com a vontade de Deus. Vêr essa vontade nos factos esperados e nos imprevistos. Acceital-a, não como sina ou fado irresistivel, mas como determinação divina que almeja o bem para todos, eis o heroico da oração, eis o remedio para obter quanto pedirmos.

Assim comprehendida a oração — diz Carlos Adam — será oração de eternidade, oração omnipotente, pois se verifica esta equação: Vontade do homem igual á vontade de Deus.

P. ASTERIO PASCHOAL, C. M. F.

275

AVE MARIA



REVISTA SEMANAL CATHOLICA ILLUSTRADA

<p>ASSIGNATURAS:</p> <p>Perpetua 150\$000 Anno 10\$000 Numero avulso \$200 (Com approv. ecclesiastica)</p>	<p>RED. E ADMIN.: Rua Jaguaribe, 699 Phone 5-1304 - Caixa, 615 OFFICINAS: Rua Martim Francisco, 646-656</p>
--	---

* ORGAM, NO BRASIL, DA ARCHICONFRARIA DO CORAÇÃO DE MARIA;
REDIGIDO PELOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO IMM. CORAÇÃO. *

(Filiado á Associação dos Jornalistas Catholicos)

Recordações e Ensinamentos

PIO XI E AS ASSOCIAÇÕES. — O GIGANTE DA ACÇÃO CATHOLICA. — ESPIRITO SOBRENATURAL DA OBRA. — O QUE ESTÁ MAIS DENTRO DO CORAÇÃO. — AO LADO DO PAPA E AO LADO DE DEUS.

Movimento consolador da Acção Catholica, que se desdobra em todos os sectores e em todas as manifestações da actividade humana, deve frequentemente voltar as suas vistas para aquelle grande Pontifice, que foi Pio XI. Militantes e dirigentes dessa obra providencial, surgida ao ensejo mais opportuno, quando tudo parecia prevêr o declinio completo dos valores moraes e religiosos, precisam rememorar o interesse e as dedicações do Papa, organisador e factor maximo da obra salvadora do mundo, em pleno seculo XX. Para não cahir no torpor e marasmo de outros tempos, para repellir de vez o pendor innato á inactividade e á tolerancia, concretizou Pio XI todos os trabalhos e reuniu todas as forças leigas, na formidavel organização da Acção Catholica.

Associações particulares, apostolados isolados e campanhas mais ou menos individuaes borbulharam em todos os quadrantes da historia da Igreja. O que essas irmandades e confrarias e uniões religiosas fizeram em favor do catholicismo, me-

rece ser lembrado com admiração. Cada uma dellas, no campo do apostolado religioso, tem ganhado muitos louros e feito jus a muitas benemerencias. Affirmem-se e consolidem-se cada vez com mais pujança e eficiencia. O coração paternal do eximio Pontifice da Acção Catholica reconhecia, commovido, na encyclica UBI ARCANO, a articulação vital desses organismos e “dava graças a Deus por tantas obras, excellentes e opportunas”, padrão de gloria e indices de prosperidade espiritual.

Todavia, sem lhes diminuir o valor nem subtrahir-lhes o merecido relevo, o genio organisador da Pio XI, com o descortino profundo de sua intelligencia privilegiada, idealisou uma obra de mais largueza de vistas. Inspirado por Deus, tal a realidade incontroversa, corporificou as actividades do apostolado leigo na obra maxima da Acção Catholica, definida por elle mesmo “participação dos leigos no apostolado hierarchico”. Concebida nas linhas geraes e planejada nos sectores diversos da acção dos fiéis, o Papa consagrou-lhe o melhor de seus dynamicos e

actuaes trabalhos, immortalisou-a com as phrases mais vigorosas, realçou-a com as demonstraões mais dedicadas de pae e chefe espirital do mundo catholico.

* * *

Acção Catholica não era, para o fallecido Pontifice, descoberta ou instituição humana, que viesse aureolar-o de popularidade e fama immorredoura. Acima de tudo e exclusivamente, considerava-a obra divina, destinada á renovação do mundo e á christianisação da sociedade.

“Affirmamos claramente e com insistencia — escreveu em 23 de Maio de 1923 — que a Acção Catholica brota incontestavelmente do ministerio pastoral e da vida christã, de modo que quanto se emprehen-der para desenvolvê-la ou restringil-a, constitue em si uma garantia ou uma violação dos direitos da Igreja e das almas”. (Encyclica Ubi Arcano).

Ainda mais explicito, em carta ao cardeal Bertram, datada em 13 de Novembro de 1928, salientava o aspecto inteiramente religioso e sobrenatural da A. C., manifestando-lhe “que merece ser considerada, com todo o direito, o caminho e o meio com que a Igreja se serve para levar aos povos toda especie de beneficios, caminho e meio que são uma dadiua da sabedoria e bondade divina, afim de que a Igreja possa attrahir e unir á doutrina do Evangelho os que, privados de toda relação e contacto com o sacerdote, deixaram-se prender nos laços falaciosos e maus das multidões revoltadas”.

Com o mesmo intuito ordenava aos Bispos da China, em 1 de Agosto de 1928, a organização da A. C., naquelles paizes de Missões, “como integração e complemento da obra evangelisadora”, que com tamanhos sacrificios estavam a realisar. Da idéa de Pio XI não se desviava o aspecto puramente divino da A. C. Numa peregrinação de operarias jocistas, declarava-lhes que “o cuidado das almas proprias e alheias, o apostolado, a propaganda do bem, na medida possivel, constituia a essencia e a formação historica da A. C.” E em discurso aos peregrinos milanezes, em 1 de Dezembro de 1927, elogiava a A. C. “que tão profundamente cooperava ao apostolado hierarchico e, de conseguinte, ao mesmo ministerio do Summo Pontifice”.

Lembrem-se, por ultimo, as palavras dirigidas ao cardeal D. Sebastião Leme, onde transluz o mesmo pensamento: “Nós estamos intimamente persuadidos de que a A. C. é uma grande graça de Nosso Senhor, quer em relação aos fiéis, chamados por Elle a colaborar com a Hierarchia, quer em relação aos Bispos e sacerdotes que, para mais larga e efficazmente desempenhar o seu sagrado ministerio, encontrarão nas fileiras da A. C. almas generosas e decididas á coadjuvação efficaz”.

* * *

A’ luz dessa comprehensão sobrenatural da A. C., no pensamento de Pio XI, não nos admiramos dos elogios que lhe dedicara, do interesse que lhe despertava.

Era para elle “o que houve de mais caro ao seu coração de Pae e Pastor de almas”.

Chamava-lhe “querida e pupilla dos olhos e o que estava mais no amago de seu coração”.

Respeitava e amava as outras organizações catholicas. “Mantenhã-se essas obras — dizia. — Mas o apostolado organizado da A. C. é mais e melhor”.

E abrindo as valvulas de seu coração ás esperanças depositadas no apostolado da A. C., sentindo-se amargurado, porque doutrinas autoritarias procuravam amesquinhar-lhe o valor e o desenvolvimento, externava-se com estas phrases que valem por uma consagração e por um testamento: “Cuidae bem de não tocar e não ferir a Acção Catholica. Eu vol-o peço, eu vol-o rogo pelo vosso bem, porque quem fere a Acção Catholica, fere o Papa e quem fere o Papa, morre. E’ uma verdade e a historia patenteia esta verdade”.

A quantos ainda não prestaram seu apoio e a contribuição de suas energias á A. C., a lembrança das palavras de Pio XI servirá de incitamento e aviso propulsor para a cruzada salvadora, que se leva a cabo em todo o mundo. E para os que desenvolvem proficuo trabalho como estagiarios, militantes ou dirigentes, será a melhor garantia de estarem ao lado do Papa e ao lado de Deus.

P. Asterio Paschoal, C. M. F.

NOVA PHASE

A 3 do corrente nossa Revista assignalou mais uma data notavel na sua existencia, que já passa dos 40 annos.

A's 15 horas, realizou-se a cerimonia da benção das suas novas Officinas Graphicas, estabelecidas á Rua Martim Francisco ns. 646 e 656.

Para este fim, com a bondade que tanto o caracteriza, veiu especialmente a esta Capital o Exmo. e Rvmo. Sr. D. Attico Eusebio da Rocha, DD. Arcebispo de Curytiba, que presidiu á cerimonia religiosa.

Logo depois foi servida uma mesa de doces aos numerosos amigos que assistiram ao acto.

Por essa occasião, em bellissimo discurso, fluente e harmonioso como sempre, usou da palavra o Illmo. Sr. Dr. Plinio Corrêa de Oliveira, Director do "Legionario" e ex-Deputado Estadual á Camara Paulista. Eis sua formosa peça oratoria:

DISCURSO DO DR. PLINIO CORRÊA DE OLIVEIRA

*"Excellentissimo e Reverendissimo Senhor Arcebispo de Curityba,
Reverendissimos Senhores Sacerdotes,
Meus Senhores.*

Tem razão a Santa Igreja, quando, para glorificar o Creador de todas as coisas, lhe canta no "Te-Deum": "Te, per orbem terrarum, Sancta confitetur Ecclesia". Com effeito, a Santa Igreja Catholica, obra-prima da sabedoria, da santidade e da omnipotencia de Deus, é, de todas as creaturas existentes neste mundo, aquella que melhor espelha Suas infinitas perfeições, e, por este titulo, Lhe presta uma gloria incomparavel.

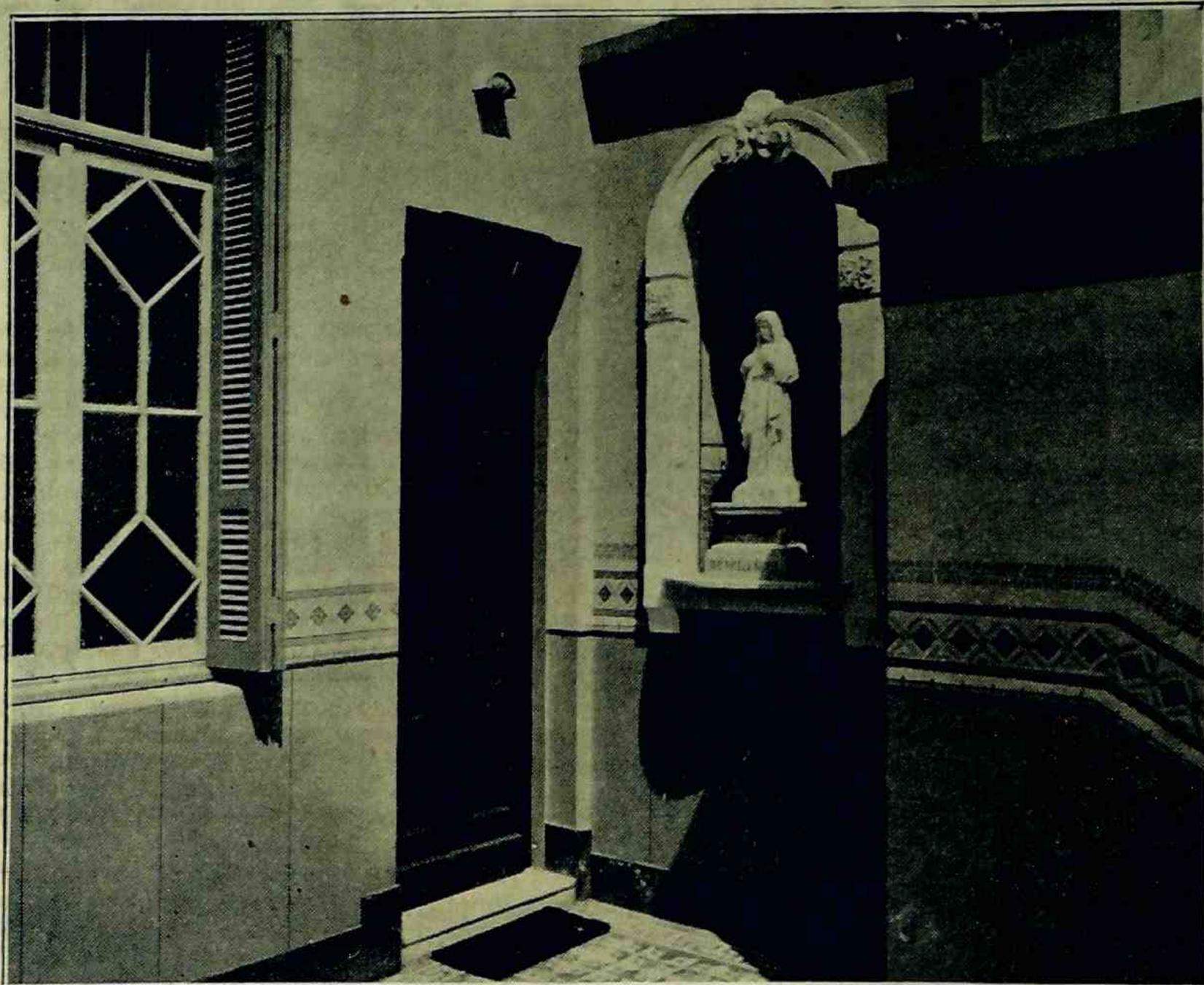
Mas essa gloria, a Santa Igreja não a tributa a Deus apenas na séde do mundo catholico, no Vaticano, mas por todo o orbe da terra, onde multiplica com effusão as maravilhas de que ella é fonte e mestra. Nas grandes capitães, como nas menores aldeias, nos centros civilizados como no mais esquecido dos rincões missionarios, na alta sociedade como nas mais humildes camadas populares, a Santa Igreja desdobra suas maravilhas com uma fecundidade inenarravel, da qual temos, neste momento, com a cerimonia que acaba de ser realisada, um bello exemplo entre nós. Com effeito, a obra dos RR. PP. do Coração de Maria, que hoje festeja com nossa presença

cordial e affectuosa mais um marco de progresso, é uma das maravilhas da Santa Igreja de Deus. E, para comprehendel-a, basta attender ao significado patente das realidades materiaes que temos diante de nossos olhos.

No immenso terreno occupado pelos Missionarios do Coração de Maria, terreno este ainda recentemente accrescido pela acquisição do immovel em que nos encontramos, estão simultaneamente situados uma grande igreja e uma grande officina. Nestes dois edificios, ligados entre si pela residencia dos Padres, está contido todo o symbolismo da obra cujo progresso hoje celebramos.

Ha, na juxtaposição destes tres edificios tão estreitamente ligados entre si, um desses apparentes contrastes tão frequentes nas coisas da Santa Igreja, contrastes que contêm em suas dobras profundas uma harmonia insuperavel e uma fecundidade sem par.

De um lado, ergue-se com effeito a Igreja, casa de oração, onde, em um ambiente ao mesmo tempo majestoso e familiar, as almas fiéis, immersas em profundo silencio, vêm prestar seu culto ao Coração Immaculado de Maria, e, por meio d'Elle, a Deus Todo-Poderoso. Nessa casa de Deus, a obra apostolica é toda interior. Trata-se de proporcionar ás almas um ambiente propicio á meditação, de preparar para os esplendores sobrios das ceremonias liturgicas um logar condigno, de ministrar emfim ao povo fiel, tanto os Sacramentos pelos quaes a graça opera no mysterioso recesso da alma humana a salvação, bem como de proclamar com zelo ardente a palavra de Deus, comparada pelo Apostolo São Paulo á espada de dois gumes que deve penetrar tão fundo na mente humana, que deve chegar até a região onde existe a juntura da alma e do espirito. Porém, o templo dedicado ao Coração Immaculado de Maria não encontra, simplesmente com esta enumeração de benemerencias, todo o sentido profundo que elle tem na obra cordimariana. Mais do que o logar em que as almas dos fiéis são attrahidas para o culto a Deus, este templo é a forja na qual se tempera a vida espiritual de cada missionario, dourada pelos raios divinos da graça e enrubecida pelo soffrimento que faz sangrar a alma ou o corpo, nas grandes immolações e nos gloriosos triumphos da vida interior. No logar de honra do altar-mór, como no alto de sua formosissima cupula, a imagem de Maria sorri aos afflictos e aos peccadores, ostentando-lhes seu Coração Immaculado, como promessa de perdão e de soccorro. E assim são attrahidas por uma devoção que é caracteristica de nossa Fé, devoção que constitue em si mesma um modelo primoroso de delicadeza e de elevação moral. O Coração Immaculado de Maria é um Coração dotado de todos os requintes de ternura que caracterisariam o cora-



Portico de acesso ao Escriptorio do Director.

ção materno mais esplendidamente dotado de qualidades naturaes. Imaginae, agora, esse coração já de per si commovedor, elevado pela graça divina a uma tal culminancia de amor, a uma tão absoluta plenitude de suavidade, de delicadeza e de misericordia, a um tão ardente zelo de providencia maternal, que Deus não o poderia ornamentar com graças mais preciosas e com dons mais altos, por ter exgottado dentro d'elle todos os thesouros de Sua munificencia; imaginae com todas as ousadias de uma imaginação guiada pela Fé orthodoxa esse Coração, e tereis uma ideia do Coração Immaculado de Maria. Modelo de suprema elevação, de incomparavel delicadeza, de excelsa suavidade, o Coração de Maria jamais poderia ser assaz louvado, se não se dissesse d'Elle o que de mais alto e de mais bello se poderia dizer de um coração humano: que é o espelho fiel do Coração de Jesus.

Ao lado desse monumento de Fé, feito para glorificar um tal primor de delicadeza e de perfeição, estão as officinas graphicas. Ahi, o recolhimento do Templo desaparece para dar logar a uma actividade febril, o silencio augusto da oração é substituido pelo vozeirio humano e pelos ruidos incessantes e importunos das machinas, e o ar não se satura mais com as harmoniosas invocações da ladainha lauretana, mas com a desharmonia incessante dos mil e um ruidos que caracterizam a vida industrial. Não se falla de turbulos, de flores ou de rendas para os altares,

mas de manivellas, de alavancas, de typos metallicos e de força electrica. Dir-se-ia, á primeira vista, que um abysmo profundo separa o templo da officina...

Entretanto, neste aparente abysmo, está o sentido profundo da obra, nesse illusorio contraste está o segredo de seu exito, e nessa irreal diversidade está a harmonia do conjunto. O templo é a alma da officina. A officina é um prolongamento do templo.

Realmente, é na oração do Templo, é na meditação, é no estudo, é no recolhimento da vida interior, que a Fé se firma e adquire aquelle vigor, aquella extensão, aquella firmeza necessaria para projectar seus principios sobre os sectores da actividade material e moral dos homens. E' no templo, pois, com o auxilio da graça de Deus, que as almas se formam, que as intelligencias se illuminam, que as vontades se temperam, e que o fructo do trabalho interior floresce em permanentes resoluções salutareas. Em seguida, essas ideias accumuladas pela vida interior e tornadas ardentes pelo zelo, tendem a se diffundir de modo benefico sobre todas as creaturas. E vem então o papel da officina, que, posta ao serviço da contemplação e do estudo, é o canal pelo qual as maravilhas operadas por Deus nas almas interiores, se derramam em torrente benefica, sobre a humanidade. Entre a pulsação dos corações no templo, e as vibrações das machinas na officina, ha uma estreita relação de causalidade. Por-



O Rvmo. P. ANASTACIO VASQUEZ, Director e Administrador da "AVE MARIA", em seu gabinete de trabalho.

que é o zelo que mantem esta obra, é elle que a tem desenvolvido, e é elle que dá aos seus fructos o necessario sabor evangelico.

Com effeito, esta é uma grande obra de zelo. Quantos suores, quantos esforços, quantos soffrimentos cimentaram os alicerces desta casa de trabalho! Quanto sangue ou quantas lagrimas ficaram pelo caminho! E qual a explicação de tanto heroismo sobrenatural, senão a authenticidade da vida interior haurida aos pés de Maria?

Como vêdes, o Templo é, aqui, a razão de ser da officina, é a alma de todo este grande conjuncto de edificios, e é realmente a Casa onde Deus forma com fortaleza e suavidade a alma dos Seus apóstolos!

* * *

Estas razões são sufficientes para justificar nosso jubilo, e pôr á mostra toda a profundidade das raizes de nossa veneração e amizade aos RR. PP. do Coração de Maria, por occasião do gratissimo acontecimento que hoje festejamos.

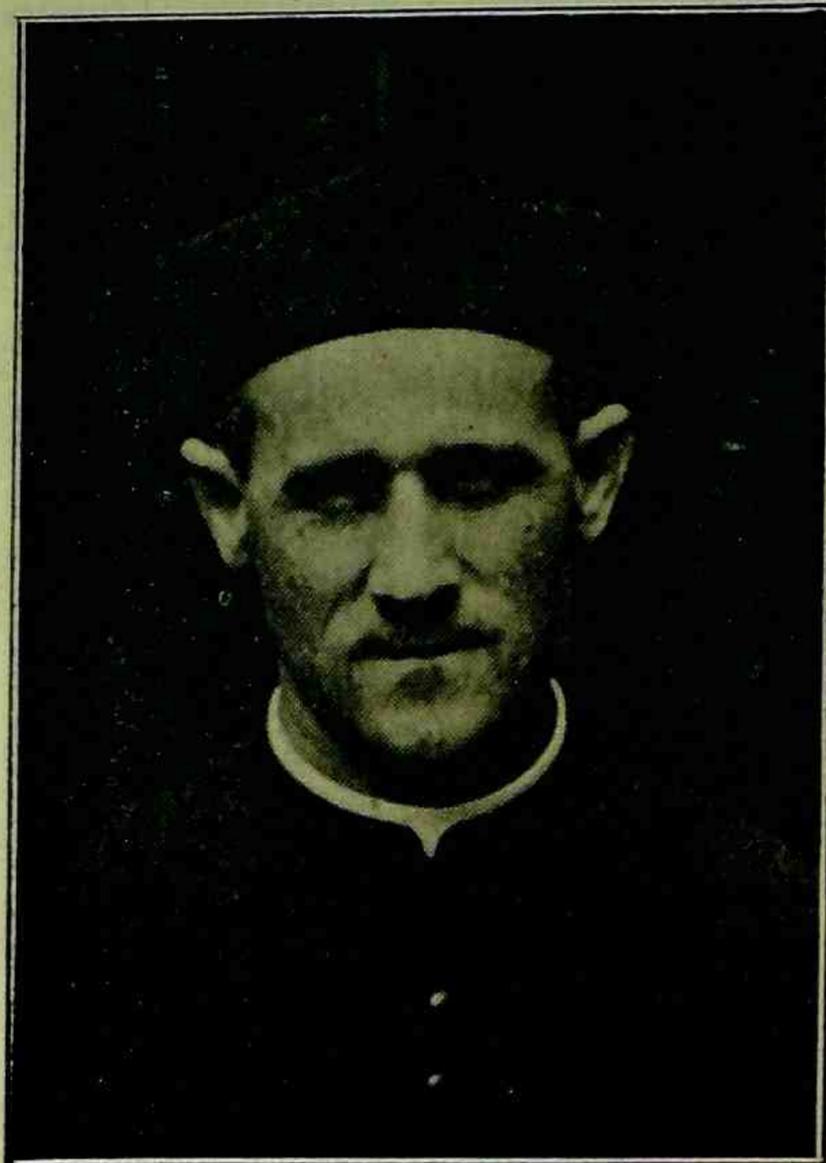
Essa amizade, Revmo. Sr. Padre Anastacio Vasquez, que deponho em virtude de uma honrosissima delegação, nas mãos de V. Revma., vae acompanhada com nossas preces para que prospere em São Paulo e em todo o Brasil o grande apostolado de seus Irmãos de habito, para a maior gloria de Deus e exaltação da Santa Igreja Catholica!"

Em seguida, o Exmo. Sr. D. Attico Eusebio da Rocha, tambem em delicadissimas expressões, onde se patenteiam a magnanimidade de seu coração, salientou o significado e o valor do novo melhoramento neste importante sector da Boa Imprensa, felicitando o actual Director da Revista, Rvmo. P. Anastacio Vasquez, a cujos desvelos e sollicitude se deve o notavel empreendimento.

DISCURSO DO EXMO. SR. D. ATTICO EUSEBIO DA ROCHA

"Na chronica edificante da apreciadissima e victoriosa revista AVE MARIA, cuja benemerita existencia de mais de 41 annos já lhe vai pondo a aureola das cousas que se memoram e já a vai vestindo da santidade das cousas que se veneram; na chronica edificante desta apreciadissima e victoriosa revista, ha de ficar em destacado relevo, a solemnidade á que estamos assistindo, com intenso e justificado jubilo, solemnidade com que se inauguram suas novas e magnificas officinas, as quaes acabam de receber as santas benções de Deus.

E' certo que bem merece os applausos mais festivos e os mais calorosos louvores a



*A' nossa amadis-
sima Congregação de
Missionarios Filhos do
Immaculado Coração de
Maria, dignamente re-
presentada em nosso
prezadissimo Superior
Provincial,*

*Revmo. P. MARIANO
FRIAS, C.M.F.,*

*filial homenagem da
"AVE MARIA".*



benemerita Congregação dos Missionarios Filhos do Immaculado Coração de Maria, a qual, luctando com difficuldades sem conta e vencendo obstaculos enormes, vem através de já bem longo espaço de tempo, realizando em nossa terra, o santo e meritorio apostolado da imprensa, com a publicação de seu querido periodico.

Mas a piedosa Congregação ha de permitir-nos que, ao abençoarmos estas esplendidas installações com que a "AVE MARIA" se torna melhor habilitada para o exercicio de sua missão de semeadora da verdade, da virtude e do bem, nos voltemos para o seu illustre e insigne Director, o Revmo. P. Anastacio Vasquez, e proclamando sua operosidade e benemerencia, reconheçamos que á sua notavel competencia e actividade se deve a feliz realização deste grande e alviçareiro acontecimento.

De facto: não lhe faltaram difficuldades e estorvos a vencer. Mas nada o fatigou; nada o esmoreceu; nada o desanimou. Sempre a mesma solicitude pela sua obra; sempre o mesmo desvelo pela concretização do seu ideal.

E aqui está, laboriosamente cimentado, magnifico e consolador, o exito do grandioso empreendimento a que o culto e infatigavel Sacerdote se devotou de corpo e alma.

Já agora, a sua amada "AVE MARIA", com as benções de Deus e o patrocínio valiosissimo

da Virgem Santissima, poderá mais galhardamente seguir a trajectoria luminosa da sua ascensão para o esplendor do seu zenith, sendo legitimo e precioso ornamento da imprensa, á qual está reservada a altissima função de continuar o ensino da verdade e do bem na alma das multidões, neste momento em que a vida se tornou tão agitada e galopa como um corcel cujo flanco está a queimar o facho incontido de ancias insaciaveis.

Sim! Alegra-se-nos o espirito, vendo a benemerita "AVE MARIA" melhor aparelhada para as santas pelepas da bôa imprensa, que abre no coração as vertentes crystallinas do amor e do bem, não com a penna que distilla odio e instilla maldade, fazendo cahir a geada da indifferença ou do scepticismo que neva o coração; mas, com a penna que distilla bondade e instilla clemencia, fazendo cahir a orvalhada bemdita das bôas ideias que abre a floração das bellas acções; a penna que educa, a penna que orienta e guia, a penna fanal.

Celebrando, pois, nesta hora, a radiosa victoria dos dedicados esforços das acrisoladas solicitudes de quem tão efficazmente se empenhou por tão bella e grandiosa obra, queremos reunir aos seus justificados jubilos as nossas vivas felicitações e os nossos calorosos applausos.

Acceitae-os, Revmo. P. Anastacio Vasquez, pois são muito cordiaes e muito sinceros".

A' S. Excia. Rvma.

D. ATTICO EUSEBIO
DA ROCHA,

Arcebispo de Curytiba,
que com summa bon-
dade veiu especialmen-
te a esta Capital para
benzer as novas Offi-
cinas de nossa Re-
vista, .nosso preito de
gratidão.



A ambos respondeu, commovido, em felizes termos, o Rvmo. P. Anastacio Vasquez, historiando o facto que então se realizava, e agradecendo aos presentes e aos collaboradores e amigos da "AVE MARIA" o seu apoio e solidariedade, com os quaes repartiu generosamente os applausos que tão de justiça lhe foram dirigidos.

DISCURSO DO RVMO. P. ANASTACIO VASQUEZ

Exmo. Snr. Arcebispo,
Meus Senhores.

No silencioso remanso de Villa Bethania, procuramos um dia o Exmo. Snr. D. Duarte Leopoldo e Silva, cuja saudade está ainda a pungir o coração do povo catholico de S. Paulo. A figura hialdica do grande Arcebispo nos appareceu sorridente e amavel. Acolheu-nos com carinho, porque o coração de D. Duarte, apesar da seriedade apparente do seu temperamento, era um grande coração de Pae. Sem muitos preambulos, entramos no assumpto de nossa visita. Tratava-se de mudar a finalidade á antiga capellinha da Pia União das Filhas de Maria de Santa Cecilia.

— Meu Padre, me disse; que tenciona fazer daquella Capella?
— Exmo. Snr., respondi; desejava instalar nella a Editorial Catholica da "AVE MARIA".
— Póde fazel-o, me replicou, porque "substituir um templo por outro templo, não tem nada de reprovavel..."
Eis, Exmo. Snr. Arcebispo e meus senhores, a finalidade do acto que estamos realizando nestes momentos: a substituição do templo, onde periodicamente se reuniam, para erguer suas preces ao throno do Altissimo, um grupo de almas privilegiadas, que se chamam Filhas de Maria, por outro templo de acção, de propaganda, de diffusão do bom livro, numa palavra, de lucta em pról da causa nobre e santa de nossa querida Religião...

"AVE MARIA", depois de mais de quarenta e um annos de lucta, entra hoje numa nova phase de engrandecimento. Installa suas officinas em predio amplo e confortavel, para continuar a diffundir por todos os recantos deste immenso e querido Brasil, os raios da luz da verdade, que levam ás almas o conhecimento de Deus.
Para chegar ao ponto de prosperidade em que hoje se encontra, Deus sabe quantos suorres e trabalhos, quanto sangue de sacrificios ficou esborrifando o caminho desses quarenta e um annos de existencia!...

Mas não ha triumpho sem lucta, e "AVE MARIA" continuará a luctar no futuro, para vencer sempre.

Para inspirar-nos confiança no exito de nossas empresas, muito nos alenta a benção consoladora de nosso distincto amigo, D. Attico Euzebio da Rocha, que de longa data acompanha de perto, com todo o carinho de um pae dedicado, o desenvolvimento de nossos trabalhos.

Seu bellissimo discurso, repassado de bondade e delicadezas, que certamente não merecemos, e que são fructo de seu magnanimo e bondoso coração, ahi fica como um monumento a patentear aos futuros, o amor desta grande alma pela Cruzada da Boa Imprensa.

Muito e muito nos conforta a benção carinhosa enviada pelo Exmo. Snr. D. Paulo de Tarso Campos, Bispo de Santos, e pelo Exmo. Snr. Bispo de Barca, D. José Gaspar de Affonseca e Silva, aqui representado pelo nosso bom amigo P. João Pavesio.

Muito nos encorajam as palavras animadoras de nosso querido P. Provincial, que ausente momentaneamente da Curia, se associa, em expressivo telegramma, ao nosso regosijo e alegria.

Muita consolação nos causa tambem a presença neste acto da primeira autoridade ecclesiastica da Parochia, P. Luiz Gonzaga de Almeida e de tantos e tantos sacerdotes, representantes do clero secular e das Ordens e Congregações religiosas.

Muito nos alenta a presença de tantos amigos, que vieram trazer-nos, nesta data auspiciosa, o testemunho sincero de sua solidariedade.

Queremos todavia expressar nosso especial agradecimento ao Exmo. Snr. Dr. Plinio Corrêa de Oliveira, cujas palavras muito nos desvaneceram; aos nossos queridos colaboradores, aqui representados, principalmente pelo nosso prezado antecessor, Revmo. P. Dictino de la Parte, que orientado pela nobreza de sentimentos que o caracteriza, empregou suas melhores energias no engrandecimento da "AVE MARIA".

Pelo Revmo. P. Asterio Paschoal, um dos mais assiduos escriptores da "AVE MARIA" e incansavel batalhador em todas as empresas da gloria de Deus; pelo P. José Meirelles, nosso carissimo auxiliar e delicado belletrista; pelo veterano escriptor Padre Luiz Salameiro que, nos seus respeitaveis annos, conserva ainda o viço duma alma sempre jovem; pelo devotado esquadrinhador das ephemerides marianas, Revmo. P. Valentim Armas, e pelo Exmo. Dr. Lellis Vieira, brilhante redactor dos "Semanaes" da "AVE MARIA", que nos traz ao mesmo tempo o saudo do DD. Interventor, Exmo. Snr. Dr. Adhemar de Barros; aos abnegados Irmãos propagandistas, aqui dignamente representados pelo benemerito Irmão Joaquim Abad e pelo dedicado Irmão João Arsuaga; aos collegas de imprensa que vieram representar os órgãos de publicidade da capital paulistana.

Entre elles queremos destacar a figura captivante, sympathica e veneranda do decano dos jornalistas de São Paulo, Dr. José Maria Lisboa Junior, Presidente da Associação

Paulista da Imprensa e prestimoso Director do "Diario Popular"; o Dr. João Castellar Padin, emerito Presidente da Associação dos Jornalistas Catholicos; o caro collega Revmo. P. Albino Tonelato, dignissimo Director do "O Conforto"; o já citado Dr. Lellis Vieira, representante do "Correio Paulistano"; a brilhante representação de nosso irmão de ideal "O Legionario", cujo Director-chefe nos acaba de brindar com um bellissimo discurso; e finalmente, a cordial representação da "A Gazeta" e dos Diarios Associados que tambem vieram congratular-se comnosco.

Não queremos esquecer nosso particular amigo Dr. Raul Simões da Silveira, Engenheiro constructor do predio e o Snr. Theodosio Morescalchi, autor e executor da artistica fachada do mesmo; a todos, emfim, quantos nos acompanham na intimidade desta festa familiar, nosso sincero preito de reconhecimento.

E finalizando, Exmo. Snr. Arcebispo e meus senhores, estas minhas despretençiosas palavras, abrigando a satisfacção de ter contribuido tambem com o meu grãozinho de areia, á realisação desta magna empresa, levanto o meu calix, num voto ardente de prosperidade sempre crescente para nossa Revista, num protesto de gratidão para quantos comnosco labutam, e numa homenagem sincera á querida Congregação dos Missionarios Filhos do Immaculado Coração de Maria, a quem offerecemos o fructo de todos nossos trabalhos".

Usaram tambem da palavra, em interessantes e delicados improvisos, o Sr. Dr. Lellis Vieira, antigo e apreciadissimo collaborador da "AVE MARIA", e o Sr. Dr. José Maria Lisboa Junior, decano dos jornalistas de S. Paulo, Presidente da Associação Paulista de Imprensa e Director do "Diario Popular". Pena não termos por escripto tambem as suas palavras, para archivarmos em nossas columnas em preito de gratidão.

O primeiro nos trouxe a expressão de amigo velho, sempre animado pela disposição de mestre que tem para "suavisar as austeridades da fé", enviando semanalmente aos 30.000 assignantes da "AVE MARIA" sua palavra de bom humor; e o segundo nos veio confortar com sua auctoridade e prestigio inconfundiveis no jornalismo militante, trazendos com sua veneranda e bondosa presença, o testemunho de gratissima amizade, estímulo para as pugnas da Imprensa.

Durante a cerimonia toda reinou a mais expansiva cordialidade, sentindo-se todos os que de qualquer fórmula trabalhavam para o ideal da "AVE MARIA" summamente confortados com tantas e tão espontaneas manifestações de benevolencia e congratulações.

Na numerosa assistencia pudemos notar distintos membros da sociedade, entre os quaes o Sr. Dr. João Castellar Padim, Presidente da Associação dos Jornalistas Catholicos; Rvmo. P. Luiz Gonzaga de Almeida, Vigario de Sta. Cecilia; Rvmo. P. João Pavesio, representando tambem o Exmo. Sr. D. José Gaspar de Affonseca e Silva; o distincto amigo e Lente Cathedratico da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro e afamado urologista Dr. Darcy Villela Itiberê; Dr. Alberto Rocha Lima, Director da "Nossa Estrada", por si e pelo Dr. Acrisio Paes Cruz; Dr. João Baptista de Souza; Dr. Rubens Castellar Padim; Dr. João Sonneithner; Dr. Raul Simões da Silveira; Srs. Francisco Bremberger e Luiz Saraiva, em nome da firma T. Janér & Cia.; Sr. Pedro Lemos Nogueira, em nome de

Gordinho Braune, numerosos membros do clero regular e de Congregações Religiosas, e representantes da imprensa e de importantes casas commerciaes e industriaes de S. Paulo.

Grande foi o numero de representações, cartas, telegrammas e votos de felicidade recebidos pelo gratissimo acontecimento.

Para todos e tão caros amigos, aqui fica a expressão mais sincera de profundo agradecimento, que registramos carinhosamente nesta auspiciosa data. Constituem todas estas provas de amizade um valioso estimulo para todos os que mourejam nesta casa de imprensa, fitos os olhos no grande ideal christão: a gloria de Deus, a salvação das almas, o conhecimento e o amor universal ao Coração Immaculado de Maria!



COMISSÃO DIRECTIVA DA "AVE MARIA" E REDACTORES EM S. PAULO. — Da esquerda para a direita: P. Raymundo Pujol, Vocal; P. Anastacio Vasquez, Presidente; P. Asterio Paschoal, Redactor. — De pé: P. Crescencio Iruarrizaga, Secretario; P. José Meirelles, Redactor.

Meu Cantinho

Mez de Maria e dois livros de ouro

MEZ das flôres, Mez de Nossa Senhora!
Como é bello o mez de Maria! A gente
nunca se esquece do cantico:

*"Neste mez de alegria
Tão lindo mez de flôres
Queremos de Maria
Celebrar os louvores"*

Altars iluminados e flôridos, virgens de azul e branco, hymno, pregações tocantes, tudo faz do mez de Maria uma festa de trinta dias para nossas almas!

No Brasil, louvado seja Deus! das cathedraes ás capellinhas de Santa Cruz da estrada se celebra com fervor o mez da Virgem.

Ladainhas e bentinhos, responsos e jaculatorias ouve Nossa Senhora lá do céu partidas de muitos corações brasileiros.

Façamos neste mez boas e piedosas leituras e eu vos aconselho, meus leitores, dois livros de ouro sobre Nossa Senhora, duas obras que são tesouros para a alma devota.

A primeira, as "*Glorias de Maria*" de Santo Affonso. Julgo ser a melhor obra que já se escreveu sobre a devoção a Maria. Tem o selo official da Santa Igreja pois foi escripta por um *Doutor* que a mesma Igreja declarou de segura doutrina.

Santo Affonso escreveu sem duvida o melhor tractado sobre Maria e quereis saber porque? Porque como abelha diligente, sugou de quantas flôres do pensamento catholico dos Santos e Doutores da Igreja, o que encontrou de mais bello, sublime e piedoso dando-nos este delicioso Miel celeste: "*As Glorias de Maria*". Por isto ousou dizer: — Ninguem até hoje na Igreja escreveu melhor que *Santo Affonso* sobre Nossa Senhora.

Pois tudo quanto se escreveu de mais bello e util sobre Maria até o seculo XVIII, o grande *Doutor* synthetizou e citou em sua obra.

E daquella epoca até hoje os auctores giram em torno do pensamento e da doutrina alffonsiana. "*Gloria de Maria*" se pode bem denominar: — *O Evangelho da Devoção á Maria*".

É obra de cabeceira, de leitura diaria, para muita meditação e oração.

É uma escola de formação para um devoto da Virgem. Nunca será bastante recomendada a leitura d'esta obra prima e utilissima de *Santo Affonso*.

E graças a Deus, temos aqui em vernaculo, em optima traducção do *P. Geraldo Pires*:

— "*As Glorias de Maria*". O maior e o melhor elogio deste livro o fez o proprio *Santo Affonso*.

Já nos ultimos dias da vida, velhinho, can-

gado e enfermo, o Santo pediu ao Secretario que lhe lesse um bom livro sobre Nossa Senhora. "*As Glorias de Maria*" foi a obra escolhida.

O Santo ouviu a leitura encantado e comovido. — Que bello e edificante livro! exclamou, quem escreveu tanta coisa bella sobre Maria?

Ao dizerem-lhe o Auctor o Santo ficou como era natural n'um grande desapontamento. Ferido embora na sua humildade, o Santo dera, sem o querer, um bello testemunho do valor da sua obra.

A Editora "*Vozes de Petropolis*" prestou este serviço aos devotos de Maria no Brasil.

A nova edição é primorosa. Vem sem os textos latinos que apenas servem para os sacerdotes, no preparo dos sermões, e expurgada de alguns exemplos um pouco ingenuos e que hoje não produziram mais o effeito e sensação como no seculo XVIII, e demais não resistem a uma severa critica.

De muitos delles eu não duvido. Prefiro pensar com *Santo Affonso* que com certos criticos mesmo catholicos, mas uma critica severa, porém bem criteriosa accomodou a obra aos nossos dias.

E d'esta edição é que nos deu o *P. Geraldo Pires*, C. SS. R. "*As Glorias de Maria*".

Já está na segunda edição, e em pouco tempo. E eu não deixarei de recommendal-a sempre e sempre e quizera vêr exgottarem-se edições sobre edições do meu livro predilecto, do meu thesouro: "*As Glorias de Maria*", de *Sto. Affonso*.

Congregados Marianos, Filhas de Maria, almas devotas de Nossa Senhora, vós não conhecereis bem a Virgem Santissima sem lêr esta obra.

E' livro que convence, abraza o coração, illumina a intelligencia, forma convicções firmes e inabalaveis sobre a devoção a Maria.

Desde que o li pela primeira vez, nunca mais o pude deixar.

E' o meu "*Evangelho de Maria*".

Livro que dá confiança, anima, enche-nos de esperança de salvar a nossa pobre alma. Quem leu as "*Glorias de Maria*" nunca se ha de desesperar da salvação, seja embora o maior peccador da terra.

Outra obra tambem preciosa sobre Nossa Senhora é "*Maria ensinada á Mocidade*", edição dos Maristas, collecção *F. T. D.*

E' o catecismo de Maria.

E os benemeritos filhos do *P. Champaignat*, os Irmãos Maristas, a enriqueceram de exemplos, citações e de tanta coisa bella sobre Nossa Senhora!

E' pouco conhecida esta obra.

Julgo, entretanto, deveria ser compendio

de religião nas comunidades religiosas e leitura assidua dos devotos de Maria.

Lêde estas obras, meus amigos. Esta ultima é edição de *Garnier*. Propagai o culto de Maria, fazendo Maria bem conhecida. Sem isto não se fará Nossa Senhora bem amada e bem invocada.

Conhecei bem Maria por estas duas obras e depois eu vos garanto, sereis devotos sinceros, fervorosos, convictos e felizes de Mãe do Céu.

P. Ascanio Brandão



Recebemos do nosso apreciadissimo collaborador, Rvmo. P. Ascanio Brandão, dono, prégador e mestre do "Seu Cantinho", pagina brilhante que já recebeu a consagração popular, a seguinte amavel e, para nós, prezadissima carta:

"S. José, 3-5-939.

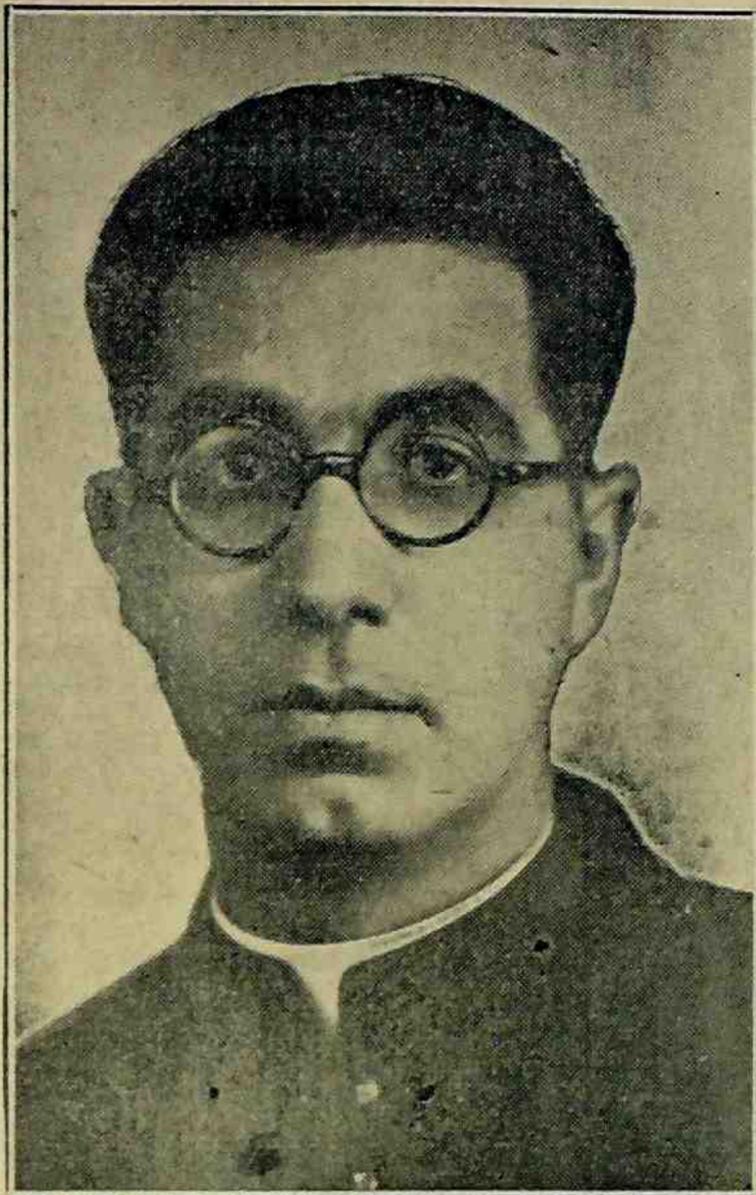
Carissimo P. Anastacio.

L. J. C.

Recebi o attencioso convite para assistir á benção das novas Officinas da nossa "AVE MARIA". Infelizmente não posso comparecer pessoalmente. Meus parabens! E' uma victoria da sua brilhante administração. Nossa Senhora continue a abençoar a sua Revista e conte sempre commigo. Pertenço á "AVE MARIA". Nella aprendi a escrever e nella me fiz jornalista.

Um abraço do

P. ASCANIO BRANDÃO".



Rvmo. P. ASCANIO BRANDÃO,
o querido escriptor do "Meu Cantinho".

Um grande empreendimento

TEMPLO VOTIVO PONTIFICIO INTERNACIONAL AO IMMACULADO CORAÇÃO DE MARIA

Neste mez é quando o coração catholico se volta espontaneo para o magnifico quadro da piedade universal com a SS. Virgem.

E ás flôres, as preces, os hymnos, que em revoada jubilosa se elevam da terra ao céu, vão espraiar-se, como espiraes de incenso, ante o throno do Coração Immaculado de Maria.

Mas a homenagem do amor filial não é ligeira e transitoria. Para a perpetuidade dos seculos se concretisa, indelevel, na construção dos templos que as gerações humanas consagram á augusta Mãe de Deus.

Porisso é que, em Roma, na Capital do mundo catholico, a grandiosa idéa do Summo Pontifice de erigir á SS. Virgem um poema de pedra vae recebendo em todo o mundo o apoio

dos fiéis e a collaboração efficaz de auxilios ininterruptos.

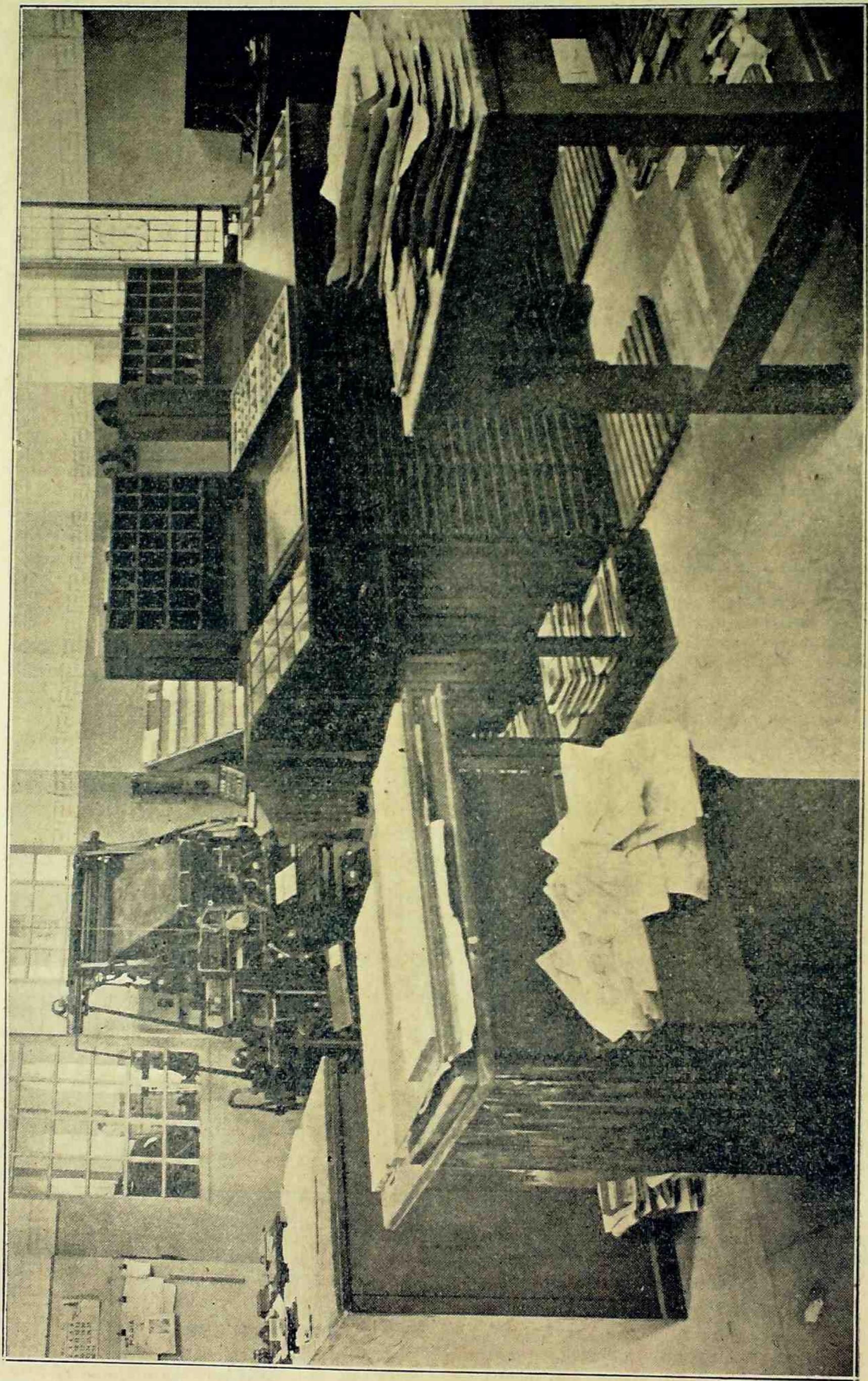
Os brasileiros estão na vanguarda neste verdadeiro plebiscito internacional de amor ao Coração de Maria.

DONATIVOS PARA O TEMPLO VOTIVO

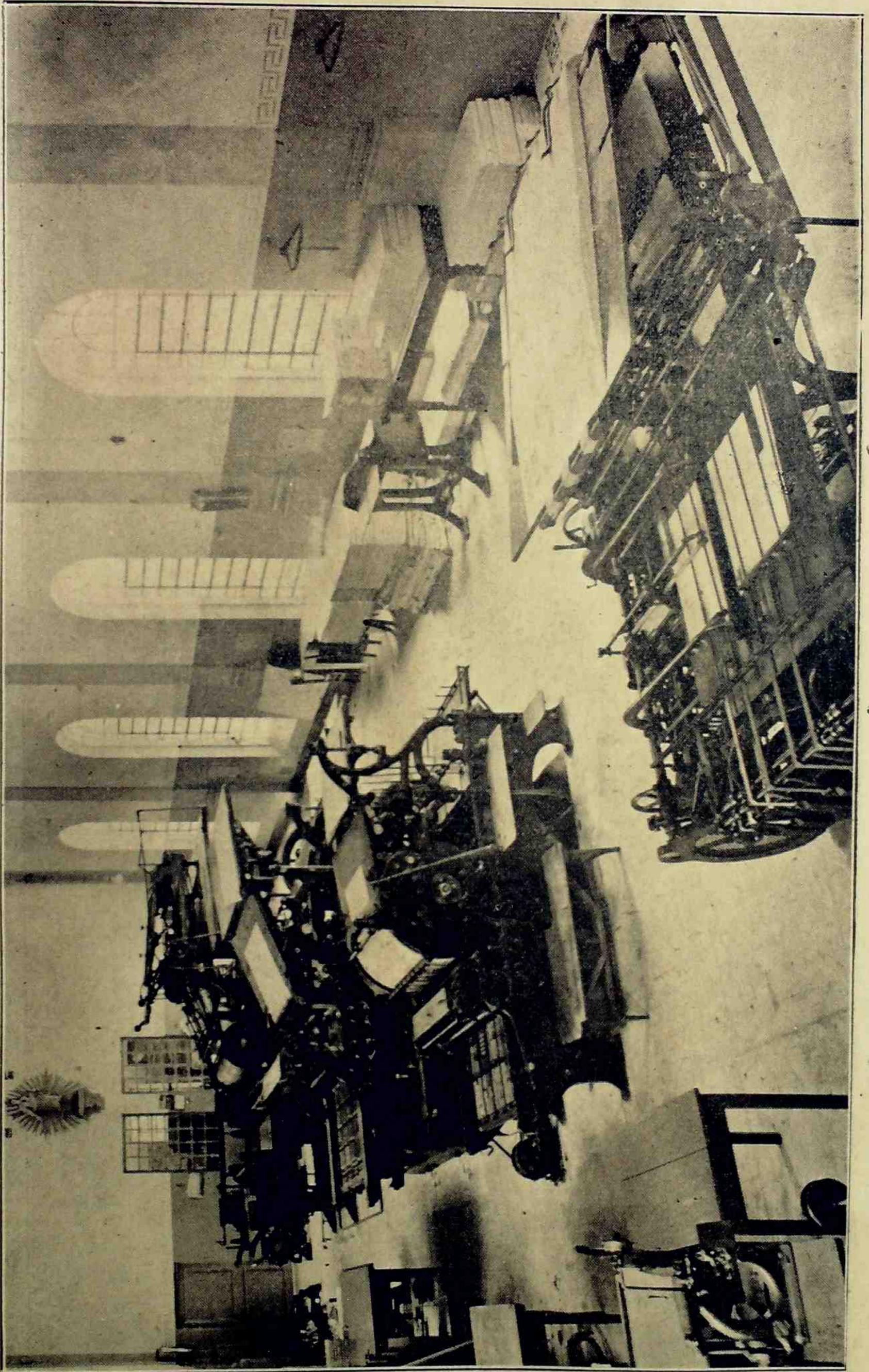
SANTOS — Por intermedio do Rvmo.	
P. Nicolau Gomes	20\$000
S. PAULO — Ir. Antonio Domingos ..	45\$000
UBERABA — Sr. Adail Gomes Ferreira	50\$000
D. Irma Sivieri Carvalho	25\$000
D. Iole Bulhões	25\$000
IGARAPAVA — D. Zelia Rodrigues ..	25\$000
FARTURA — Sr. Lourenço Bozzoni ..	10\$000

A correspondencia sobre o Templo Votivo poderá ser endereçada ao Director da Obra no Brasil, Rvmo. Padre Vicente Conde, C.M.F., Superior dos Missionarios. Rua Jaguaribe, 699 - Caixa, 615 - S. Paulo.

* Dizei de Maria SS. todos os louvores possiveis, exceptuados os que são proprios da Divindade: nunca a exalçareis como merece.



Vista parcial da secção de typographia e composição.



Vista geral da nova secção de machinas impressoras.



COMMUNIDADE DOS MISSIONARIOS DO CORAÇÃO DE MARIA DE S. PAULO, PRESIDIDA PELO R.V.M.O. P. MARIANO FRIAS,
SUPERIOR PROVINCIAL.



LEMBRANÇA DA BENÇAM DAS NOVAS OFFICINAS DA "AVE MARIA". — Da esquerda para a direita: Dr. Lellis Vieira, P. Anastacio Vasquez, S. Exclta. Rvma. D. Artico Eusebio da Rocha, Dr. José Maria Lisboa Junior, P. João Pavesto, Dr. Plinio Corrêa de Oliveira. — De pé: Sr. Nayme Bussamãra, Dr. Alberto Rocha Lima, P. Valentim Armas, P. Dictino de la Parte, Sr. Roberto de Souza.

• Na divisa •

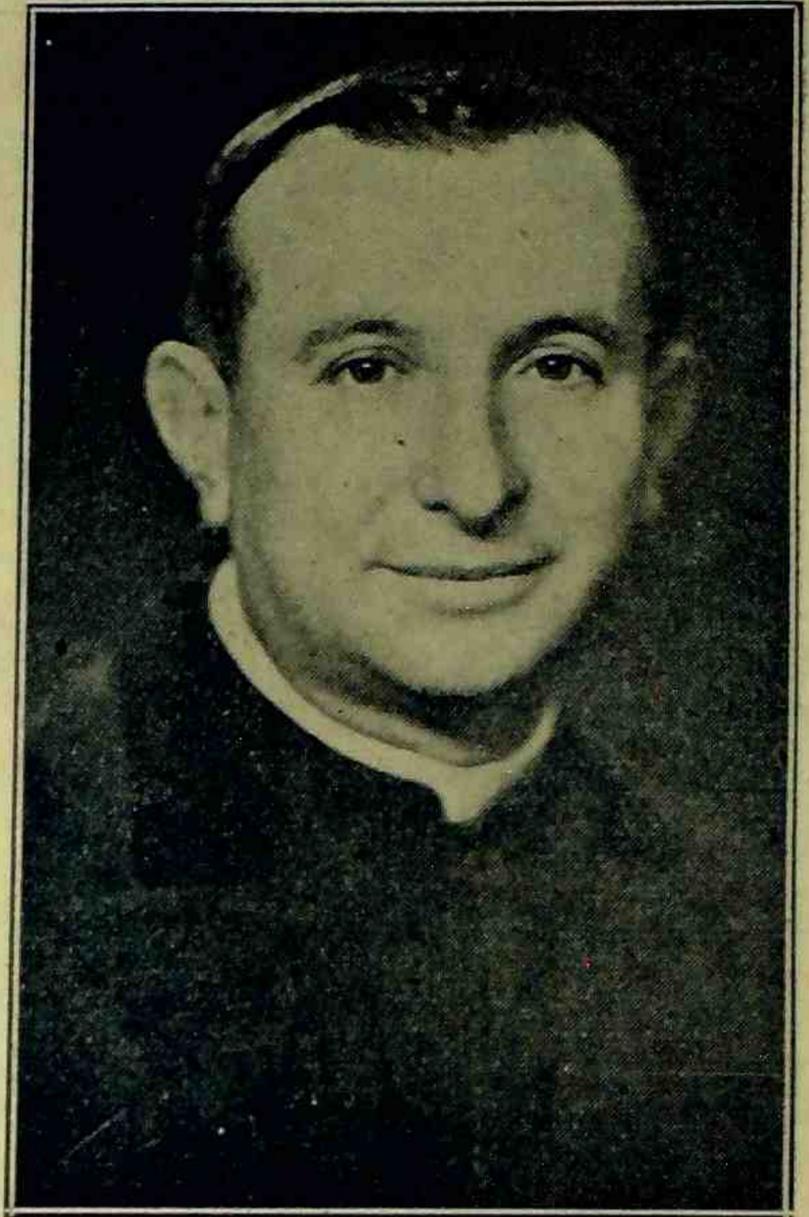
A GORA que se fala tanto em commemorações a Floriano Peixoto, porque transcorre o centenário do nascimento desse grande vulto nacional, vêm-nos á lembrança fugazes reminiscencias de nossa meninice. O nome de Floriano era lembrado, naquelles tempos, como symbolo da energia patriotica!

Aos estrangeiros que lhe perguntaram como seriam recebidos se tomassem parte na Revolta em favor da armada, respondeu sem pestanejar: — A' bala!

Mostravam-nos, até, os voluntarios paulistas que haviam participado do movimento contra as hostes de Gumerindo Saraiva, entradas no Paraná, em direcção a S. Paulo. Vários milhares de coestadanos voluntarios haviam concentrado as forças na divisa em Itararé, a muralha do Sul. Tanto que essa famosa campanha se ficou chamando entre nós a Campanha de Itararé. Mais de uma vez, na historia das revoluções, essa mimosa localidade se distinguiu: em 24, em 30 e em 32, por ser ponto estratégico para o Sul do paiz. Iamos evocando esses pormenores historicos, por suave dia de viagem, quando, numa curva graciosa, descortinamos ao longe, ridente, bem alinhada, clara, a Itararé decantada em nossas lutas militares. Ainda se vê perto uma recordação longinqua das proximidades com o Paraná: alguns pinheiros esparsos, de onde em onde, nas paisagens campestres e bom numero de casario de madeiras. O clima sadio, ameno, convidativo ao trabalho.

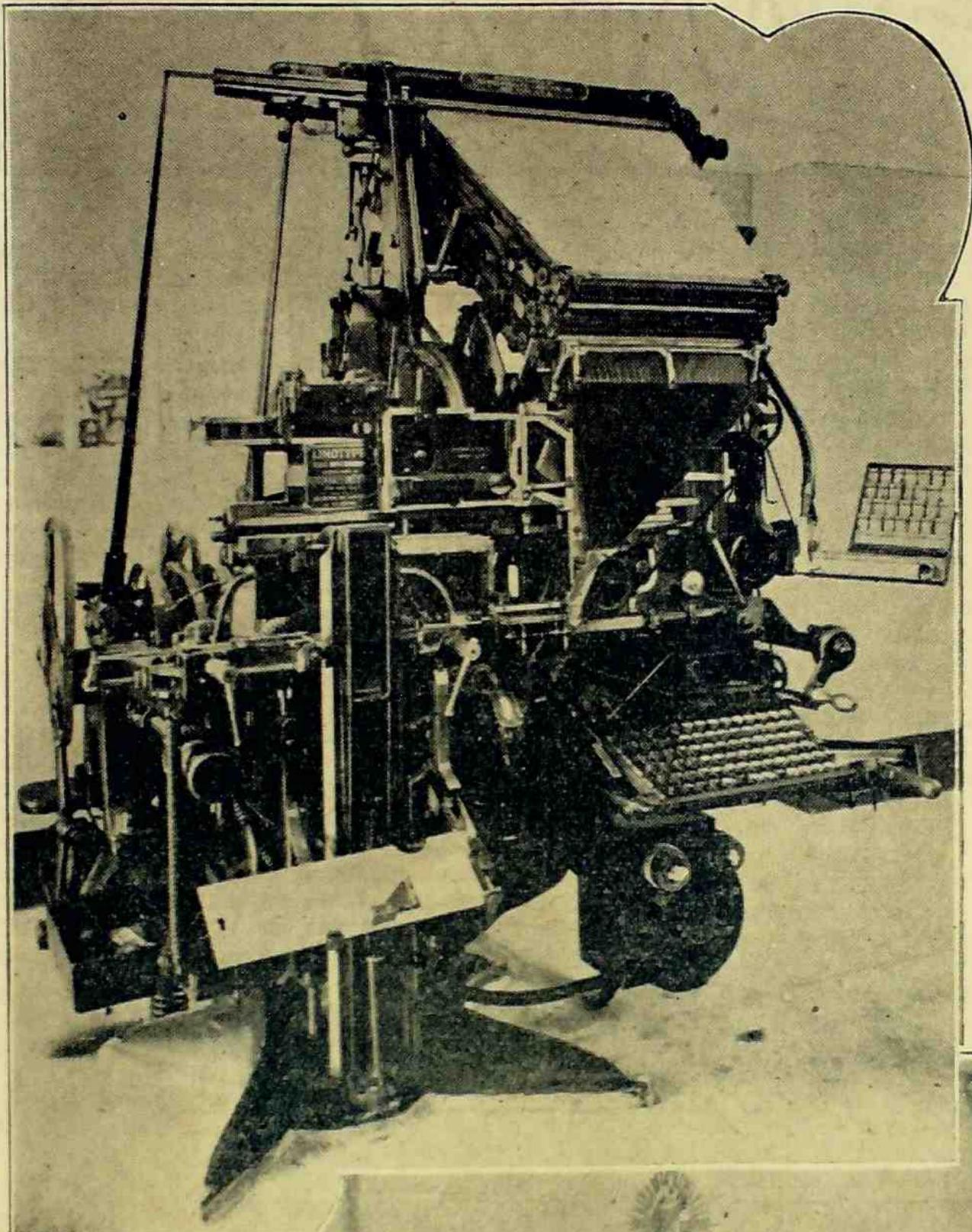
A primeira vez que ali entráramos, occorreu por uma festa da Immaculada Conceição, promovida pelas dignas esposas dos srs. Manuel Luciano de Mello Vieira e Oswaldo Ferreira de Carvalho. Foram de uma fidálguia e gentileza sem limites para com os visitantes. Na estação, a Banda local recebeu festivamente a Lyra Tieteense, e ambas desferiram as mais doces melodias e accordes nas horas da Kermesse e das solemnidades religiosas. Dessa feita, em companhia da Lyra Tieteense, rumámos para a famosa gruta da Barreira, uma das mais perfeitas maravilhas tecidas pela natureza! A da Cantareira, na Fazenda do Seminario, fica-lhe muito aquem em grandeza, altura e esthetica. Como lhe jorra aquella por dentro a agua, e, ao sahir, sobe como por vasos communicantes, para descer em cascata, talvez por isso puzeram á cidade o nome de Itararé, ou pedra que ronca. Segundo Theodoro Sampaio, pedra escavada, conducto subterraneo, sumidouro. De volta, parámos na Santa Casa, ora em reformas e augmento de predio, sob a direcção da alma caridosa, terna, pura e verdadeiramente sacerdotal do Padre José Pires, com justiça amado pelos paroquianos d'elle. Aos fundos da Santa Casa, na estensa arteria denominada Rua S. Pedro, uma das grandes e formosas vias que engalanam o Interior, ergue-se o Asylo para Invalidos. E, ao longe, em construcção, a Capella de S. Benedicto.

Na segunda vez que entrámos na cidade onde começa a via ferrea S. Paulo-Rio Grande, enchia-se de tristeza a pequena, mas sympathica Matriz. Abre-se para uma praça ajardinada. Tornara-se exigua demais para com-



Revmo. P. ARMANDO GUERRAZZI,
batalhador da imprensa, que sempre delicia encantadoramente os leitores de nossas columnas.

portar o sem numero de fiéis naquelles dias de Semana Santa. A procissão do Enterro, uma real apothese a Jesus morto: as luzes, os canticos soturnos, a attitute respeitosa do povo, as irmandades em filas de batalha, — tudo inspirava piedade! E o canto da Veronica chorava em acentos de melancholia resignada, enquanto a banda em marchas funebres, e o povo em melopeias sagradas, iam despertando nas almas sentimentos de contricção e de amor a Jesus Crucificado. Antes houvera o sermão das sete palavras, a scena do Calvario, as trevas, em que se distinguiram nos cantos os jovens da Congregação Mariana, que ali é modelar. Mais tarde, rompem as alleluias, e a alegria transforma em clarão e vida o que antes era negror e morte. Por fresca madrugada, sob a luminosidade frouxa das estrellas matutinas, desfila a procissão de Jesus Resuscitado: as associações infantis, as Filhas de Maria, o Apostolado, a de S. José, os irmãos do Santissimo e os Congregados Marianos... Realiza-se, em plena rua principal, o symbolico encontro de Maria, mãe do jubilo, e de seu Filho resuscitado, como é piedosa tradição christã de muitas seculos. Itararé desperta brilhante, como o sorriso daquella manhã que se erguia rosando aos poucos... A festa da Resurreição ali foi, antes, limpido connubio de almas em torno da Santa Eucharistia. A mèsse de centenas e centenas de communhões conforta o coração dos visitantes, assim como estivera de parabens o coração do pastor que rege aquelle povo hospitaleiro.

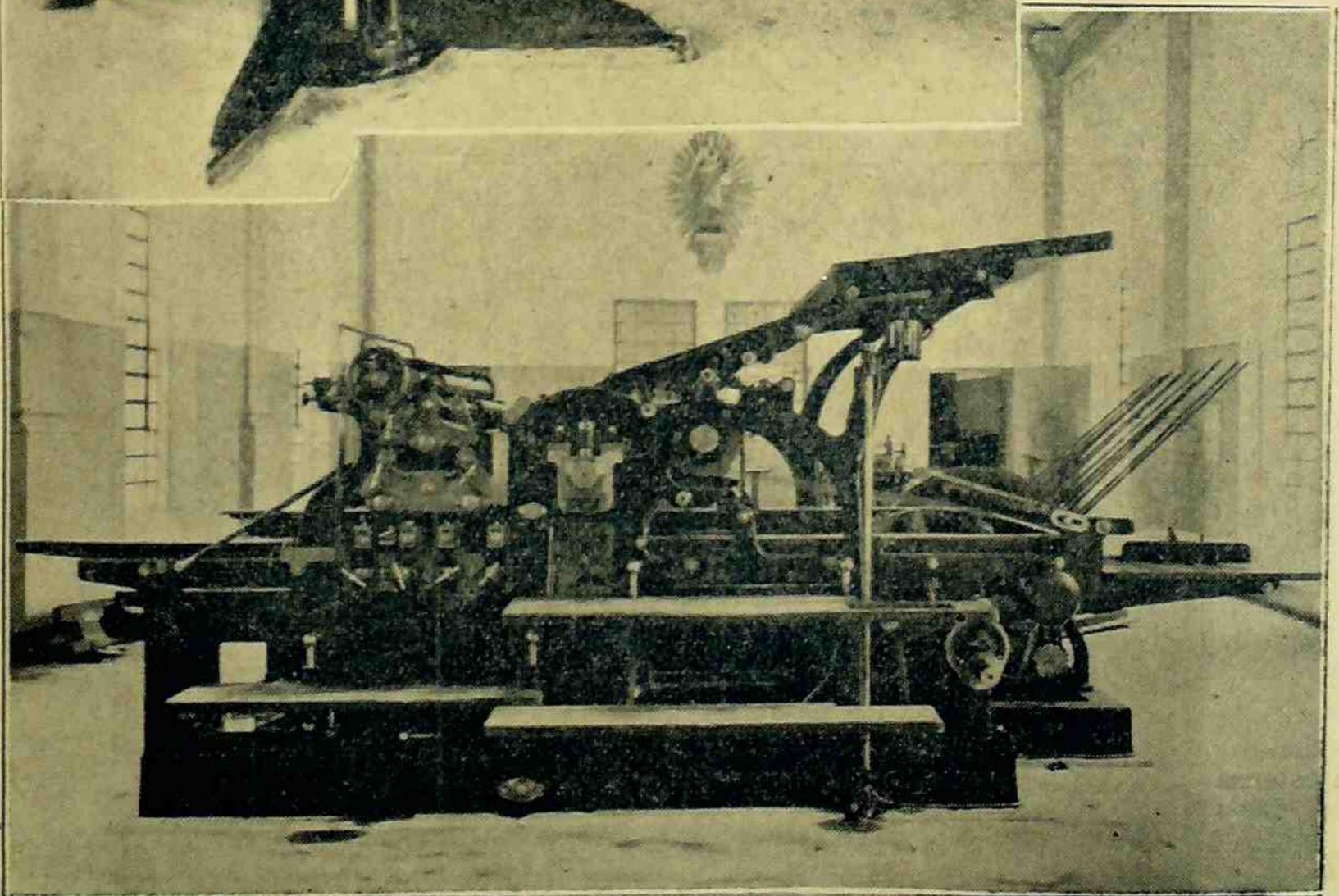


Ao lado:

A machina "Lino-
type", coração de
aço das Oficinas,
por onde, linha por
linha, passam to-
das as columnas
de nossa Revista.

Em baixo:

Uma das machi-
nas-cylindro, ulti-
mamente ad-
quirida.



SEMANAES

NÃO adianta a creatura humana se revoltar contra as cousas da vida, porque o mundo é como é, é como Deus quer, e a melhor intelligencia consiste no "fiat voluntas tua". E' muito engraçado. A's vezes, o sujeito se tira dos seus cuidados e dá de contar potócas arrotando importancia. Fica que é um porco espinho de orgulho e se ouriça de vaidades como se fôra um episodio feminino... Como tudo isso é uma bobagem! Nós somos pó e em pó vamos p'ra o fim desta vida para resurgir na eternidade. Para termos um bom logar no céo, porém, urge que andemos cautelosamente pelas urzes da existencia. Nada de peccados nem de farofas. Para que olhar os outros por cima dos hombros, assim com um ar de superioridade vacua, se ninguem é mais que o seu semelhante? Achamos muita graça quando a impáfia se enfuna de prosapia vasia, pretendendo altear-se nos pés, como os anões que se esforçam por crescer...

Ha poucos dias, disseram os telegrammas da imprensa, um camarada que havia sido conductor de bonde, deu tres saltos no escuro e galgou as cumiadas da fortuna e da notoriedade publica. Virou semi-deus. Não se fallava mais com elle. Para se chegar ao escriptorio de sua residencia, havia um "policia" na esquina, proximo ao portão, dois creados de smoking, á entrada, tres secretarios particulares, no vestibulo, um introductor diplomatico, no salão contiguo cinco

guardas de honor, até que se entrava entre cortinas, tapetes, perfumes e poltronas, no recesso tranquillo de Sua Magestade o Conductor...

Mas o homenzinho ainda se não havia habituado a taes ambientes e a sua conversação era mais ou menos a respeito de trocos, marca de passagens e signaes de partida e parada... De uma feita, offerecendo um banquete a seus admiradores, mandou servir camarão recheiado com ether, procurando imitar aquella comida exquisita que Fradique Mendes comia...

O homem queria ser original por todos os meios e tantas fez no genero ridiculo, que cahiu na troça dos amigos e na vaia dos conhecidos. Não sabia patavina de religião. Tomou umas licções de catecismo, aprendeu a fé, a modestia, a singeleza, o recato e a bondade. Desde ahí nunca mais quiz saber de tollices de homem rico, transformou sua vida n'uma penitencia commovedora, e hoje, com o necessario apenas para a subsistencia humilde, entregou seus haveres ás instituições de caridade, construiu obras de egrejas e lamenta ter feito, durante tanto tempo, a figura pança de vaidoso!

Sirva isto de exemplo aos fazedores de "fitas", que ainda estão em tempo de recuar das bobagens...

Lellis Vieira

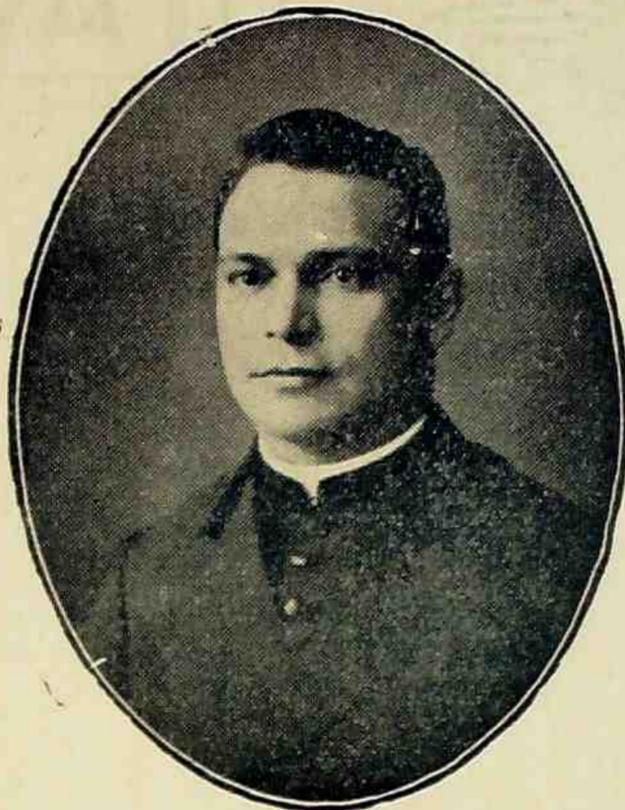


◊ Exmo. Sr. Dr. LELLIS VIEIRA, Director do Archivo do Estado, jornalista militante que tem illustrado nossas paginas com sua brilhante collaboração.



Rvmo. P. ASTERIO PASCHOAL,
C. M. F.,

nosso illustre Redactor, que semanalmente brinda os leitores da "AVE MARIA", scintillando nas columnas de "Amor e Vida".



Rvmo. P. ANTONIO MORAES
JUNIOR,

o apostolico sacerdote e fulgurante orador sacro que tantas vezes nos tem honrado com sua penna de ouro.



OS ACTIVOS E INCANSAVEIS IRMÃOS PROPAGANDISTAS DA "AVE MARIA", PRESIDIDOS PELO P. ADMINISTRADOR. — Da esquerda para a direita: Irmãos Antonio Domingo, Joaquim Abad, Rvmo. P. Anastacio Vasquez, Irmãos Norberto Arribas e André Balsells. — De pé: Irmãos João Arsuaga, José Maria Noguier, Angelo Carol e Antonio Domenico.

DO IMMACULADO
CORAÇÃO DE MARIA

FAVORES

E DO BEATO
ANTONIO M. CLARET

Caxias — D. Victoria de Carli manda celebrar uma missa. — O Sr. Luiz Luchesi encomenda uma missa de acção de graças ao I. Coração de Maria. — D. Maria Gregoletto, uma missa por alma de Bartolo. — D. Amabile Piva manda rezar uma missa por alma de Emilio, uma por alma do Santo Padre o Papa, uma em acção de graças a Sto. Antonio. — D. Olinda F. agradece a Nossa Senhora uma graça.

Brotas — D. Emilia Veronese agradece duas graças a N. S. Aparecida e a N. S. dos Remedios e encomenda uma missa.

Sorocaba — D. Benedicta Sandoval manda applicar uma missa para todos os Santos, uma para todas as almas, uma missa pela alma de D. Anna Sandoval, por ter alcançado uma graça. — D. Nenê vem agradecer os favores recebidos do nosso bom Deus e Maria Santissima durante o anno de 1938 e renova com satisfação a assignatura da "AVE MARIA". — D. Antonia Ayres de Miranda encomenda uma missa ao I. Coração de Maria e applicada ás almas mais abandonadas. — D. Belmira Dias agradece tres favores: ao Coração de Maria, a S. João Bosco e aos meninos Guido e Vasquinho. — D. Conceição Pedroso manda dizer uma missa a Nossa Senhora do Perpetuo Socorro. — O Sr. Joaquim e D. Alice P. do Nascimento vem agradecer ao Purissimo Coração de Maria e ao milagroso Beato Antonio Maria Claret por vêr-se livre das colicas de figado e expellindo os calculos sem operação. — D. Maria de Camargo agradece a Sta. Therezinha e Sto. Antonio pela intenção da sra. sua mãe. — D. Isaura de Camargo recebeu uma graça de N. Sra. das Dôres, São João Bosco e da Veneravel Madre Francisca Xavier Cabrini. — D. Maria Maema Mestre manda dizer uma missa pela alma mais proxima a entrar no céu. A mesma agradece um favor recebido de Nossa Senhora.

Porto Feliz — O Sr. Carlos Belutti, oito missas por alma de seus paes Lucas Arigoni e Carolina. — D. Candida Galvão Antunes, uma missa por toda a familia. — D. Maria Simões, duas pelas almas. — D. Maria Carolina Portella, duas por Clemencia Silveira e Anna Candida Portella. — D. Pedrina Castellucci, duas por Pedro Sansão e Paulina Sartorelli. — D. Jecia Moraes Lisboa, duas missas pelas almas e pelos seus paes Joaquim e Maria Elisa. — D. Leontina Stetenez, uma missa por Benedicto Paschoal. — D. Santa Babo Valini agradece favores pela novena das "Tres Ave Marias". — O Sr. João Octavio Campos assigna a "Ave Maria" em cumprimento de uma promessa. — D. Benedicta L. Bernardelli, uma missa em louvor de N. S. de Lourdes.

Palmital — O Sr. Roque Espanhol, uma missa pela alma de seus paes.

Muzambinho — D. Ignez Candida Teixeira encomenda uma missa pelas almas.

Ponta Grossa — D. Maria Luiza X. Machado agradece uma graça a S. José. — D. Eudoxia de Paula Xavier agradece tambem a S. José um favor recebido.

Socorro — DD. Palmyra e Olivia Boldo mandam rezar duas missas em suffragio das almas do purgatorio. — O Sr. Roque Angelo e Julia Baldo mandam rezar quatro missas para os defuntos da familia, por alma de Maria Moreira, por alma de I. P. e em acção de graças ao SS. Sacramento. — D. Auta Amavelina A. manda rezar uma missa por alma de Amelia A. — D. Romana Fretti encomenda uma missa de acção de graças a S. Sebastião.

Atibaia — D. Anna Urioste Caporico agradece duas graças alcançadas por intercessão de Sta. Therezinha e N. Senhora. — D. Ignez Soares agradece duas graças alcançadas por intermedio da novena das "Tres Ave Marias" e outra por intercessão de S. Judas Thadeu.

Campos Geraes — D. Balbina Lesser Pereira agradece ao menino Antoninho de la Pedraja e Santos de sua particular devoção, muitos favores que obteve pela sua valiosa intercessão.

Areado — D. Clotilde Pimentel agradece á Santissima Virgem e S. Geraldo Mayella, a saude de sua sobrinha Maria Margarida.

Lavras — D. Wanda Goulart Leite agradece Santissima Virgem e S. Geraldo Majella, a saude de sua sobrinha Maria Aparecida. — D. Maria Prado Borges agradece a Nossa Senhora e glorioso São José, um favor que obteve com a novena das "Tres Ave Marias". — D. Affonsina Morad agradece ao Beato Antonio Maria Claret um favor. — D. Dolores de Mello Barros agradece a Frei Fabiano de Christo muitas graças. — D. Maria Amelia Fortini agradece um favor. — A Revma. Irmã Rita do Coração de Jesus agradece muitos favores e envia 15\$000 em louvor de Nossa Senhora Aparecida. — Uma filha de Maria agradece ter recebido muitos favores pela novena das "Tres Ave Marias". — D. Floryses Costa Mello agradece um favor.

Porto Alegre — D. Dulcidia Soares agradece ao Beato Antonio Maria Claret uma graça alcançada pela sua mediação.

Campo Bello — O Sr. Alvim Parreira agradece ao menino Guido a cura de seu sobrinho, ofendido por cobra cascavel.

Formiga — D. Flora Salazar Parreira, em acção de graças manda 20\$000 para a "Béca" Sta. Therezinha. — D. Angelina de Castro Mendes agradece a N. Sra. das Graças e Sgdo. Coração de Jesus um favor recebido em favor de seu netto José Elysio. — D. Ruth Rezende Maia agradece á Virgem Santissima a graça de ter recuperado a saude o Rvmo. P. Affonso Maria Miranda, submettido a gravissima operação. — D. Maria Paulina agradece ao Sgdo. Coração de Jesus a cura milagrosa do Rvmo. P. Affonso Miranda. — D. Sinhá Soares agradece ao Menino Jesus de Praga e Santos de sua devoção diferentes favores.

Arcos — D. Anna Gonçalves da Silva agradece a N. Sra. um favor. — D. Rosa Gontijo Amo-



NOSSOS DEDICADOS AUXILIARES DA TECHNICA TYPOGRAPHICA, PRESIDIDOS PELO SEU DD. DIRECTOR. — Da esquerda para a direita. Srs.: Albino Artuzzi, Antonio Martins, **Chefe das Officinas**, Rvmo. P. Anastacio Vasquez, Director das Officinas, Domingos de Lorenzo e Armando Contier. — De pé. Srs.: Ivo Corrêa da Costa, Eduardo Moura Filho, André Torrens, Jesus Garcia Cuesta, Leão Lobo Junior, Luiz de Lourenço, José Boccia e Leoterio Micelli.

rim agradece um favor que obteve com a novena das "Tres Ave Marias".

Bambuhy — D. Amélia Mattos Vieira agradece ao menino Guido um favor.

Porto Real — D. Geralda Paulinelli agradece um favor e em acção de graças assigna a "AVE MARIA".

Lagôa da Prata — D. Odette Jafar Sivelli agradece ao I. Coração de Maria um favor. — D. Marianna B. Jafar agradece a N. Sra. da Conceição uma graça recebida.

Capivary — D. Maria Biazio, uma missa por alma de Victorio Galante.

Apareide — O Sr. José Vianna Junior encomenda doze missas por diferentes destinos, pelas almas de seus paes, avós e em lovor de Maria Santissima e S. José.

Bragança — Uma Filha de Maria agradece diversos favores alcançados por intercessão do V. P. Anchieta. — D. Maria Antonia C. agradece uma graça alcançada por intercessão de Sto. Antonio.

Bocaina — D. Angelina Mariga agradece uma graça ao menino Guido em favor de Therezinha e Leonor.

Mogyguassú — D. Yolanda Chiarelli Franca, em acção de graças manda rezar uma missa.

Caconde — D. Irene Rubo Bittencourt, uma missa a N. S. Aparecida. — D. Jocelina Tardelli Costa, duas missas em suffragio das almas. — Alcides Tardelli, uma a S. Lazaro.

Laffayete — D. Didi Ramos agradece uma graça.

Ouro Preto — D. Honorina Armond, duas missas de promessa.

Pederneiras — D. Zilda Piccolo agradece um favor e encomenda uma missa.

Salto — Uma pessoa devota agradece ao Beato Antonio Maria Claret uma graça alcançada por sua intercessão. — D. Maria C. Souza encomenda uma missa por seu filho Bento, em acção de graças. — D. Izabel Silveira Bello, uma missa ao Sgdo. Coração de Jesus, pelas almas. — D. Rosa Cerqueira, uma missa pela familia. — D. Adelina Stefani, missa a Sto. Antonio, em acção de graças. — O Sr. Antonio Stefani, uma por Amabile. — O Sr. Pedro Stefani, uma pela felicidade da familia. — D. Adelia Cruz, duas por Casimiro e Albino Ferrari, e por Napoleão Vicente. — D. Maria Carmelucci, uma por Jacomo e Anna. — D. Julia Marconi e familia, uma pelas almas. — D. Agostinha Oliveira, uma por João B. Cezar. — D. Maria Sontag, duas pelas almas. — D. Rosa Ferrari, duas missas conforme sua intenção.

III Congresso Eucharístico Nacional

PRIVILEGIOS, INDULGENCIAS, etc., AOS CONGRESSISTAS

Está em perspectiva e em organização, como se sabe, o III Congresso Eucharístico Nacional que será levado a efeito de 3 a 7 de Setembro próximo em Recife.

Enthusiástico está sendo o movimento de adesões, de norte a sul do Brasil, para este Congresso. O interesse com que se organizam as peregrinações em todos os Estados bem demonstra o que se poderá esperar do grande conclave religioso que tem, como fim máximo e natural, prestar em todos os catholicos brasileiros, em unisono, a maior honra e glorio a Christo Rei na Eucharistia.

Daremos futuramente mais detalhadas noticias sobre este Congresso. Por hoje passamos a transcrever os innumerados privilégios, indulgencias e outros bens espirituales que S. S. Pio XI, em 1924, na Acta Apostolicae Sedis, houve por bem conceder a todos os que tomam parte nos congressos eucharisticos:

1.º — INDULGENCIAS AOS QUE ASSISTEM AOS CONGRESSOS:

a) — Indulgencia plenaria que se poderá lucrar durante o Congresso ou no lugar do mesmo, seja este internacional, nacional, regional

ou diocesano com as condições ordinarias de confissão, communhão, visita de uma igreja e oração pelas intenções do S. Pontifice, e ainda, assistencia ao acto solemne que se celebra publicamente no fim do Congresso e recepção da Benção Papal.

b) — Indulgencia de 7 annos e 7 quarentenas, aos que durante o Congresso e no lugar do mesmo orarem por algum tempo deante do Santissimo Sacramento solememente exposto, e assistirem a um acto religioso organizado pelos directores do Congresso ou a uma reunião ou sessão.

c) — Cem dias de indulgencias aos que nos referidos lugares e tempo fizerem um acto de religião em espirito de penitencia.

2.º — INDULGENCIAS PARA OS QUE ADHEREM AO CONGRESSO SEM ASSISTIL-O:

a) — Em todo o mundo e na nação, região ou diocese onde o Congresso fôr inter-racional, nacional, regional ou diocesano, todos os fiéis poderão lucrar indulgencia plenaria cada vez, visitando uma igreja ou capela e orando pelo feliz exito do Congresso, com as demais condições acima enumeradas.

b) — Podendo ganhar 300 dias de indulgencias cada vez que orarem ou praticarem alguma bõa obra ou derem alguma esmola para o Congresso.

3.º — PRIVILEGIOS, INDULTOS E DISPENSAS GERAES AOS PRELADOS, SACERDOTES E RELIGIOSOS:

a) — Para celebrar uma missa votiva ao SS. Sacramento com rito solemne ou pontifical.

b) — Para que o bispo do logar ou algum outro dê a benção papal com indulgencia plenaria.

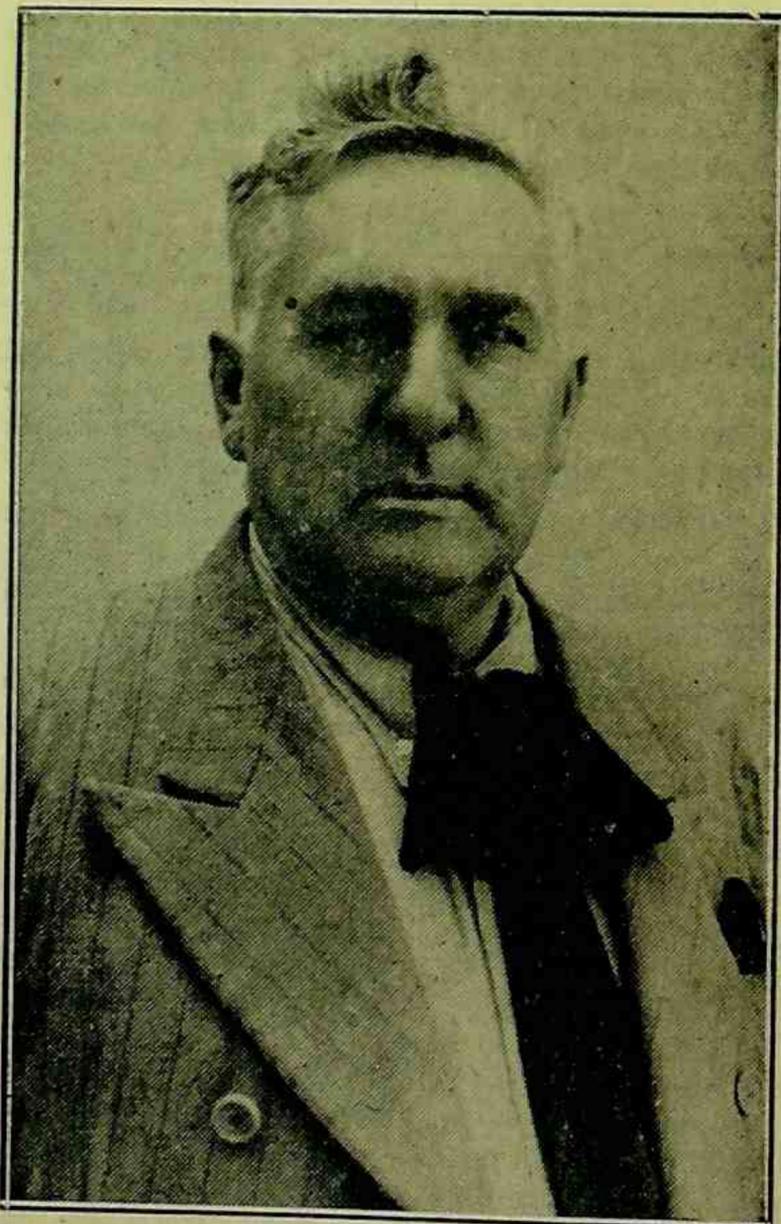
c) — Para que cada sacerdote assistente ao Congresso possa celebrar, durante o mesmo, missa votiva ao Santissimo Sacramento com "pro re gravi".

d) — Estando exposto o S. Sacramento durante toda a noite, para que se celebre uma missa em que possam commungar todos a partir da meia noite, e acabada essa ou passada uma hora depois de meia noite para que possam celebrar todos os sacerdotes assistentes á adoração noturna.

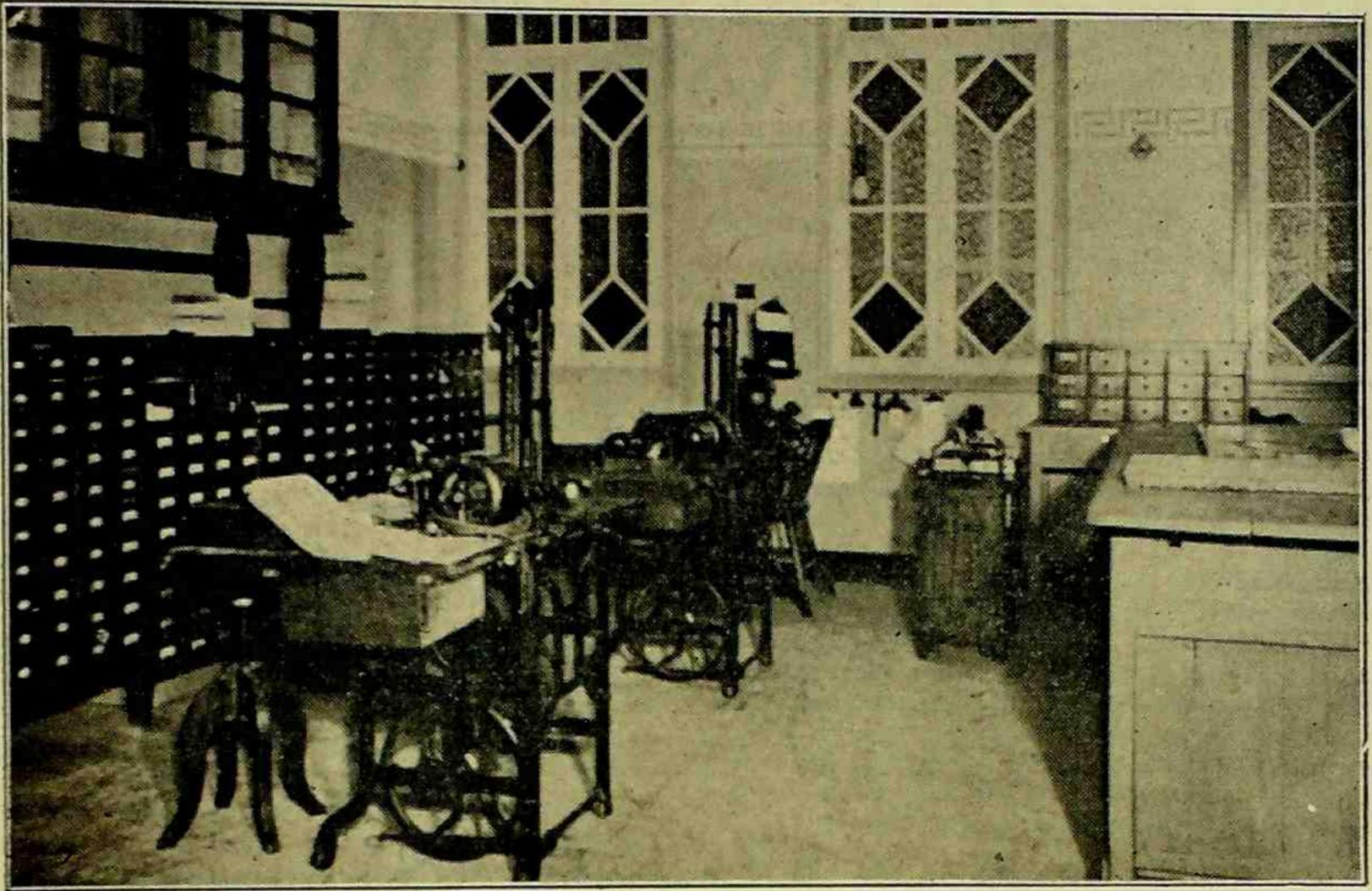
e) — Para que todos, clérigos e religiosos, obrigados ao côro assistente á adoração noturna, rezem durante a mesma o officio do Santissimo Sacramento em logar dos que os correspondam.

f) — Para que o bispo autorize para binar aos sacerdotes que substituirem aos parochos assistentes ao Congresso, não só nos dias de preceito, senão sempre que o tenham por bem.

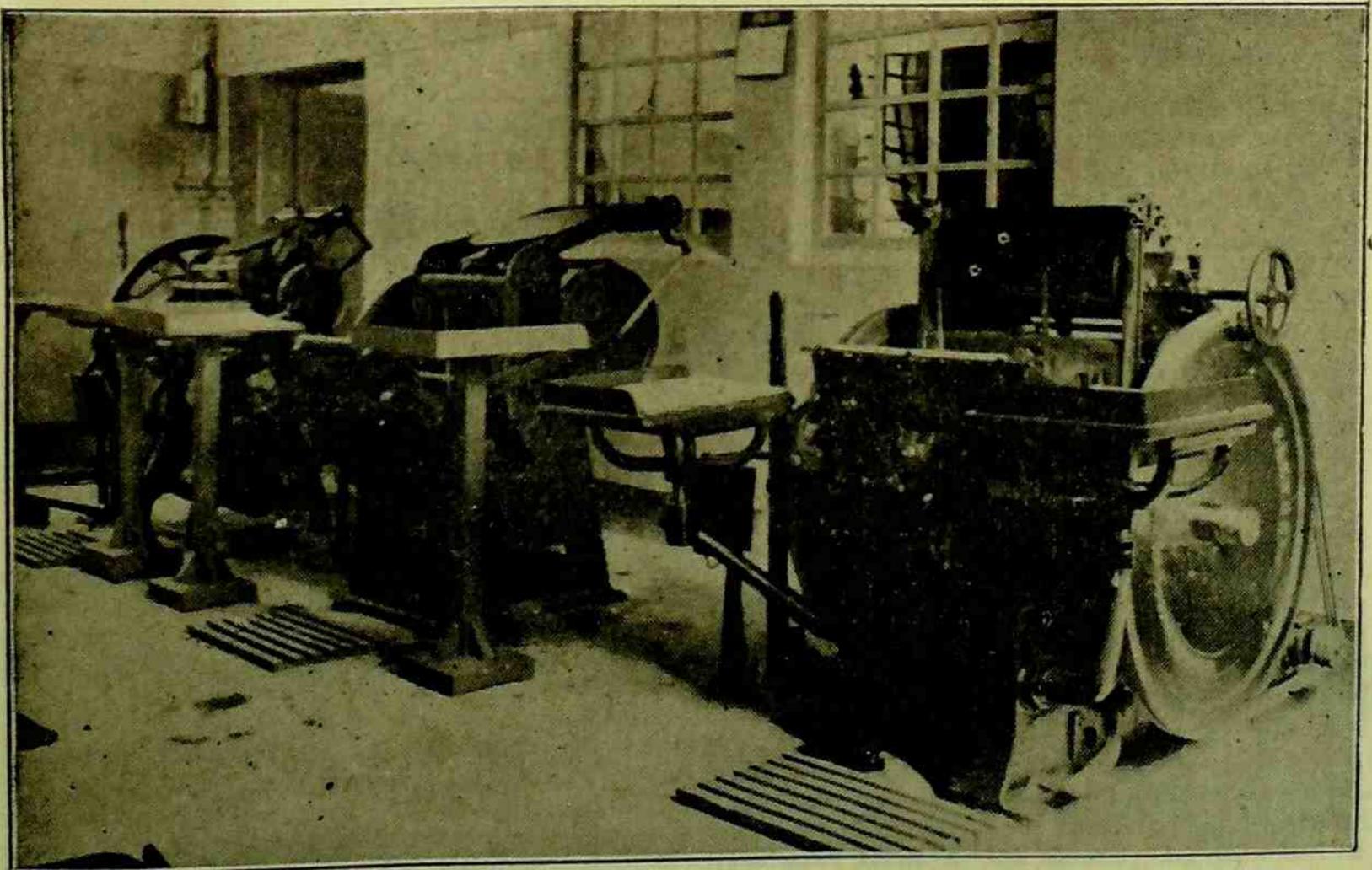
g) — Todos os congressistas ficam dispensados da lei do jejum e da abstinencia durante o caminho.



Sr. THEODOSIO MORESCALCHI,
temperamento de artista, autor da planta de nossa
fachada e Director das obras de adaptação do
predio da "AVE MARIA".



Secção de archivo e despacho.



Secção de impressoras "Minerva".



Notas e Notícias

EXTERIOR

BRASIL ★★

O CARDEAL D. SEBASTIÃO LEME, chegado de Roma no dia 2 do corrente, falando aos jornalistas sobre o conclave para a escolha do substituto de Pio XI, disse: "Entrei para o conclave ao lado do Cardeal Pacelli e durante a reunião do Sacro Collegio para a eleição do substituto do inolvidavel Pio XI coube-me o apartamento privado do Pontífice fallecido, sendo designado meu assistente o marquez Marco Antonio Pacelli, sobrinho do actual Papa, e gentilhomem da côrte pontificia. Como vê, ao Brasil foram prestadas, em minha pessoa, homenagens que jamais esqueceremos".

Relativamente á abertura do Primeiro Concilio Plenario Brasileiro, o Cardeal Arcebispo declarou que ella se dará a 2 de Julho, accrescentando que presidirá, na qualidade de delegado pontificio, á assembléa, na qual, deverão reunir-se mais de 100 prelados brasileiros. Informando ser a primeira vez que se realiza um concilio no Brasil, adiantou que em 1899 reuniram-se em Roma num Concilio Plenario, cerca de 60 bispos da America Latina; no continente sul-americano o nosso paiz será o primeiro com a presença de mais de 100 prelados.

Sobre os objectivos do Concilio, disse: "São dois: o progresso espiritual do povo brasileiro e a disciplina catholica em geral". Adiantou que apenas tres sessões serão publicas — a de abertura, a de suffragio dos bispos fallecidos e a de encerramento, á qual se seguirá uma grande proccissão eucharistica.

ESTA' SENDO ESTUDADA A POSSIBILIDADE DA CONSTRUÇÃO DE UM CAMPO DE POUSO, em Lorena, junto á estrada de rodagem Rio-São Paulo.

O campo em questão é de grande importancia pela sua localização, para facilitar aos pequenos aviões de turismo, a viagem de S. Paulo ou do Rio para a zona aquatica de S. Lourenço, Poços de Caldas, etc. Sua construcção determinará ser Lorena, naturalmente o ponto de convergencia dos aviões partidos do Rio, S. Paulo, ou uma das estações de aguas.

A Prefeitura Municipal daquella localidade paulista está empenhada em iniciar as obras o mais breve possivel.

O OBSERVATORIO NAVAL DOS ESTADOS UNIDOS cogita de enviar ao Brasil uma expedição incumbida de observar o eclipse total do sol, que se verificará a 1.º de Outubro de 1940.

O capitão J. F. Herling, do Observatorio Naval, solicitou os fundos necessarios ao financiamento da expedição, e declarou que o eclipse será observado no Brasil e na Africa do Sul, mas a altitude do sol, no Brasil, é mais favoravel, onde a duração do eclipse será maior.

O PAPA ASSISTIU A' REUNIÃO DA CONGREGAÇÃO GERAL DOS RITOS, realizada com o fim de approvar a canonização da bemaventurada Gemma Galgani e a beatificação do veneravel Justin Jacobis, primeiro vigario apostolico da Abyssinia.

INFORMA-SE QUE O PAPA DIRIGIU uma mensagem através do radio, para o Congresso Eucharistico Nacional de Argel. Essa mensagem foi transmittida ao finalizar a missa pontifical de encerramento do Congresso.

O NOVO EMBAIXADOR ARGENTINO JUNTO A' SANTA SE', sr. Ruiz Guinazú, apresentou as suas credenciaes ao Papa. Sua Santidade deu a sua bençam ao povo, ao governo e ao presidente da Argentina.

Ao entregar suas credenciaes ao Summo Pontífice, o novo embaixador da Argentina referiu-se ao Congresso Eucharistico de Buenos Aires e ao qual assistiu o actual chefe da Egreja, como Legado Pontifical.

Em nome da Argentina, o sr. Guinazú fez depois uma completa profissão de fé do seu profundo devotamento á Santa Sé e concluiu com estas palavras:

"E' uma consolação para a Argentina ter a certeza de que Sua Santidade se dignará continuar a orientar o patrimonio espiritual da humanidade para a solidez de uma ordem superior e para o triumpho da justiça e da paz sobre as ruinas ocasionadas pela violencia".

O Papa agradeceu commovido as palavras do embaixador, dizendo que a lembrança do Congresso Eucharistico de Buenos Aires constituia uma das mais bellas recordações da sua vida. Travou em seguida rapida palestra com sr. Guinazú no seu salão particular.

Antes de se retirar, o embaixador argentino fez uma visita a Monsenhor Maglione, secretario de Estado do Vaticano.

SEGUNDO INFORMAÇÃO DO FEDERAL RESERVE BOARD, de Nova York, entraram nos Estados Unidos 37.110.000 dollares em ouro procedentes do estrangeiro. Da Grã Bretanha 33 milhões e o restante do Canadá e da Suissa.

O SENADOR DENIS CHAVEZ tornou a apresentar o projecto de lei que estabelece a construcção de uma estação radio-emissora pan-americana, no valor de 3 milhões de dollares, nesta capital, a qual tem o fim de promover relações amistosas entre as nações do hemispherio occidental.

A **"NATIONAL CATHOLIC WELFARE CONFERENCE"** communica que actualmente passam de 3.000.000 as pessoas que participam da Novena Perpetua em louvor da Medalha Milagrosa que está estabelecida em 1.147 igrejas dos Estados Unidos.

NOTÍCIAS DA CIDADE DO VATICANO Informam que S. S. o Papa Pio XII, recebeu em audiência especial o Embaixador da Inglaterra junto ao governo italiano, Sr. Perls, que deixou Roma no dia 3 do corrente.

OS SEMANARIOS CATHOLICOS DA IRLANDA noticiam a recente conversão da notável publicista americana, Helen Landreth, ora com residência em Dublin. Abraçou o catholicismo no templo de São Francisco Xavier.

S. E. MONS. MOLLOY, BISPO DE BROOKLIN, dirigiu uma carta a todos os parochos afim de que desdobrem os cursos diocesanos de instrução aos não-catholicos, inaugurados no passado anno. Estes cursos comprehendem 45 centros, dirigidos por sacerdotes da "DIOCESAN CONVERT APOSTOLATE". Durante o anno passado frequentaram regularmente as aulas 1.575 pessoas, entre as quaes 675 não-catholicas; destas, 542 abraçaram a verdadeira fé, a religião catholica.

O MINISTRO DAS FINANÇAS DA IRLANDA SEPTENTRIONAL, J. M. ANDEWS, respondendo a uma interpeção de T. J. Campbell ao Parlamento de Belfast, declarou que os catholicos formam o grupo religioso mais importante da Irlanda do Norte, havendo elles augmentado desde o ultimo recenseamento em mais de 7.000 pessoas.

O maior grupo protestante constituído pelos presbyterianos, tem soffrido, ao emvez, uma diminuição de 2.443 pessoas, portanto o numero actual de presbyterianos é de 390.931 em quanto o dos catholicos é de 428.290; seguem os membros da seita chamada "Igreja de Irlanda" que attingem o numero de 345.474 e finalmente 44.135 methodistas. Desta estatística apparece que a população catholica passa dum terço da população total da Irlanda septentrional.

A ESCOCIA TEM PERDIDO UM DOS SEUS MAIS NOTAVEIS EDUCADORES na pessoa de

Mons. Thomás Miley, de Edimburgo. Uma das suas obras mais relevantes foi a parte importantissima e decisiva que lhe coube na votação no anno 1918, da "EDUCATION ACT" da Escocia, que deu aos catholicos direitos plenos para o funcionamento das suas escolas. Nascido em Edimburgo ha 67 annos, fez os seus estudos em "Blairs College" de Aberdeen e em "Scotts College" de Valladolid (Hespanha) onde foi ordenado Sacerdote no anno 1894.

NA INGLATERRA CONTINUA A APPLICAÇÃO DA "EDUCATION ACT" pela qual o governo central autoriza os municipios ingleses a conceder o 75 por cento das despesas para construir novas escolas catholicas. Nestes dias Nottingham acaba de conceder esta verba para a construcção duma grande escola capaz para conter ao menos 500 alumnos. O subsidio foi outorgado unanimemente, quer pelos conservadores, quer pelos laboristas.

Em Clapham está sendo construída uma grande escola catholica, orçada em mais de 20.000 libras esterlinas. A cidade de Londres pagará uma parte desta somma.

"O Universe", na relação annual referente ao desenvolvimento educacional na Inglaterra, salienta que, em quanto as escolas anglicanas experimentaram durante o anno 1938 a suppressão de 91 escolas, os catholicos no mesmo periodo augmentaram 13 escolas.

S. E. MONS. DONAHUE, Administrador Apostolico da Archidiocese de Nova York, Mons. Lavelle, Reitor da Cathedral de S. Patricio e o decano do "Fordham University", Padre Dumas, S. I., inauguraram com solemnidades religiosas, a grande bibliotheca do "Marymount College", em Tarrytown. As despesas da construcção do predio passam de 6.000:000\$000. No mesmo dia commemorou-se o 31.º anniversario da fundação deste importantissimo collegio de Nova York, inaugurado em 1907 pela Superiora da Congregação "Sacré Coeur de Marie", Madre Butler.

FAVORECIDOS PELO IMMACULADO CORAÇÃO DE MARIA E BEATO CLARET



CERQUILHO
Menina Mariete Ignez
Modena



MUZAMBINHO
Sr. Sebastião Teixeira
da Silva



ATIBAIA
Meninos José Euler e
Benedicto Orbaldo

Pequeno Catecismo da "Acção Catholica"

Para uso da Parochia de Santo Antonio dos Pobres, no Rio de Janeiro

(Continuação)

P. *Por que a oração?*

R. "Porque á oração, que culmina na constante união eucharistica, são promettidas todas as graças". "Alcançada tal união está tudo alcançado, visto que a familiaridade a santa intimidade com Jesus, a conformidade com o pensamento e com o coração divino não podem deixar de trazer consigo toda especie de bençãos". (Pio XI).

P. *Por que a Acção?*

R. "A' oração é preciso accrescentar a acção, para auxiliar os Pastores e o Clero que especialmente nestes tempos, vão por toda a parte desenvolvendo sua operosidade. Occorre a acção dos leigos para supprir a deficiencia do Clero e se tornar, com o ensino do Catecismo e o exercicio do apostolado, missionarios e apostolos da verdade e do bem". (Pio XI).

P. *Porque o sacrificio?*

R. Porque sem o espirito de sacrificio, que importa na renuncia da propria vontade, "os varios cargos ou officios que tocam a cada um nos varios campos de acção, confiados aos leigos pela Igreja, nunca poderiam ser desempenhados com fructo, si não forem exercidos na dependencia daquelles que o Espirito Santo prepoz para governar a Igreja de Deus". (Pio XI). Seja, pois, a nossa divisa: *Nada sem o Bispo.*

P. *Quaes são as armas de que devem fazer uso os membros da Acção Catholica?*

R. São tres principalmente, a saber: *a palavra, o exemplo e o zelo.*

P. *Como se faz uso da palavra?*

R. Ensinando as verdades da religião a pequenos e grandes, e propagando e defendendo a doutrina catholica, visto ser a Acção Catholica, como diz o Santo Padre, "o Apostolado dos leigos que sob a guia dos Bispos, se collocam a serviço da Igreja, auxiliando-a a cumprir integralmente seu ministerio pastoral, que outro não é sinão "pregar o Evangelho a toda creatura". Boa imprensa e bons radios são hoje meios poderosissimos de diffusão da palavra divina. E' imprescindivel o uso destas duas potencias, que nos facilitam o dever de fazer penetrar a palavra de Deus por toda a parte. E' pois obrigação dos catholicos favorecer e proteger a Imprensa e o Radio Catholicos.

P. *Que importa o bom exemplo?*

R. O bom exemplo importa que "cada um na posição que occupa na familia, no trabalho, na sociedade, nos officios publicos, viva de maneira que a sua mesma vida demonstre como se faz para ser bons christãos, bons paes de familia, jovens bons, bons filhos e bons cidadãos". (Pio XI).

P. *Que é o zelo?*

R. O zelo é aquelle desvelo ou força poderosa que impelle os membros da Acção Ca-

tholica a praticar em relação ao proximo não sómente os deveres de justiça e de equidade, mas tambem os de caridade, de generosidade, de apostolado; ou, em outras palavras, o zelo é aquella chamma divina, isto é, "a caridade de Christo que abraza, move, estimula, não dá treguas nem lazeres", aos corações dos apostolos do Senhor, conforme diz S. Paulo, para tornal-o conhecido, amado e servido por todas as almas que o não conhecem e o não amam.

P. *Neste sentido, pois, qual é o programma especifico de cada uma das varias organizações basicas de Acção Catholica?*

R. 1.º) O PROGRAMMA ESPECIFICO DOS HOMENS DE ACÇÃO CATHOLICA, QUE ABRANGE OS MAIORES DE 30 ANNOS E OS CASADOS DE QUALQUER IDADE, DEVERA' SER O SEGUINTE:

a) Cuidar do aperfeiçoamento religioso, moral e social dos socios com relação especialmente ás suas condições particulares de vida e a seus deveres para com suas familias;

b) Zelar pela solução dos problemas que dizem respeito á familia e á educação da juventude;

c) interessar-se com desvelo pelo bom exito das iniciativas sociaes que se propõem a verdadeira educação do individuo e a restauração christã da sociedade.

Dest'arte os Homens de A. C. devem ter por fim a acção ou exercicio do apostolado que se relaciona com a familia, com a parochia e com a sociedade.

OBJECTO PORTANTO DE SUA ACÇÃO PODERA' SER:

a) a *santificação da Festa;*

b) a assistencia religiosa aos operarios;

c) o apostolado da Paschoa dos Homens;

d) a consagração das familias a celebrar-se annualmente com programma especial religioso e social;

e) o zelo pelas *Obras Missionarias* e pró *Seminario;*

f) a acção cultural em defesa das verdades catholicas contra o protestantismo, espiritismo e quejandas doutrinas;

g) a diffusão da Boa Imprensa, principalmente do *Diario Catholico;*

h) o apostolado da caridade por meio das Conferencias de S. Vicente e outras instituições de caridade.

2.º) O PROGRAMMA ESPECIFICO DA LIGA FEMININA DE ACÇÃO CATHOLICA, QUE ABRANGE AS MAIORES DE 30 ANNOS E AS CASADAS DE QUALQUER IDADE, DEVERA' SER O SEGUINTE:

a) proporcionar ás associadas uma profunda formação religiosa para lhes facilitar a pratica e a diffusão das verdades catholicas e dos seus principios e a disciplinada e filial collaboração ao apostolado hierarchico;

(Continúa no proximo numero)

Bibliotheca amena da "AVE MARIA" (3)

L U I Z

O PEQUENO EMIGRADO

— E' um logar situado junto duma collina, no alto da qual se vê um largo castello, com um bello parque, fechado por uma grade de ferro.

— Ah! já sei, respondeu Lourenço, E' Waldenberg. Mas essa aldeia dista duas grandes leguas daqui. Tu estás muito fatigado para emprehender desde já essa jornada, e, além disso, como não jantaste, deves tambem ter fome. A minha casa fica aqui perto. Irás ceiar commigo; em seguida pôr-te-ei á garupa do meu cavallo, e dentro de uma hora chegaremos a Waldenberg, onde está tua mãe.

A creança, como todos os seus compatriotas francezes, era muito viva, alegrou-se com a idéa de ir a cavallo, prazer que havia muito tempo desejava em vão. Alegrou-o quasi tanto isso como a idéa de tornar a vêr sua mãe, e teria de bôa vontade saltado de alegria se o extremo cansaço que o dominava lh'o permittise.

Ao sahir da sombria floresta, Luiz e Lourenço avistaram a risonha aldeia de Ellersea, em seguida a um largosinho bordado de amieiros verdejantes e cercado de bosques e campos fertilissimos. N'aquella occasião as aguas tranquillias do lago refletiam os ultimos raios do sol poente e pareciam de longe um immenso planalto da mais bella côr vermelha. Chegaram em breve a casa de Lourenço, que era uma das primeiras, mesmo á entrada da aldeia.

A mulher de Lourenço, a quem no logar chamavam a tia Joanna, tendo avistado de longe o marido, sahiu de casa e correu ao encontro, trazendo nos braços uma creancinha, ao passo que os outros cinco filhos iam tambem ao encontro do pae. Depois dos primeiros abraços, Joanna disse com accento pezaroso:

— Uma cousa, Lourenço; já sabes a triste noticia? Os francezes chegaram; um destacamento de cavallarias vestidos de vermelho entrou ahi pelo meio dia em

Waldenberg, e uma hora depois eram seguidos de um numeroso corpo d'infanteria, que já occupou todos os logares situados para além da floresta.

O bom aldeão, como tinha passado o dia inteiro na floresta a cortar lenha, não podia saber o que se passava no resto do mundo. Portanto, a sua surpresa não foi pequena ao ouvir dizer que o exercito francez estava perto d'aquelles sitios; mas muito maior foi a admiração da tia Joanna vendo seu marido trazer-lhe um pequeno francez. Não abstante, ella entrou de examinar com visivel agrado a bôa apparencia e as delicadas feições da encantadora creança. Os filhos não ousaram a principio approximar-se do estrangeiro, a quem miravam desde os pés até á cabeça com uma curiosidade misturada de receio; mas, tranquillizando-se a pouco e pouco, avançaram para elle, e Lisetta, que era a mais velha, disse para a mãe:

— Eu fazia dos francezes uma idéa terrivel; mas, se são todos tão gentis e amaveis como este, estou persuadida de que não nos comerão.

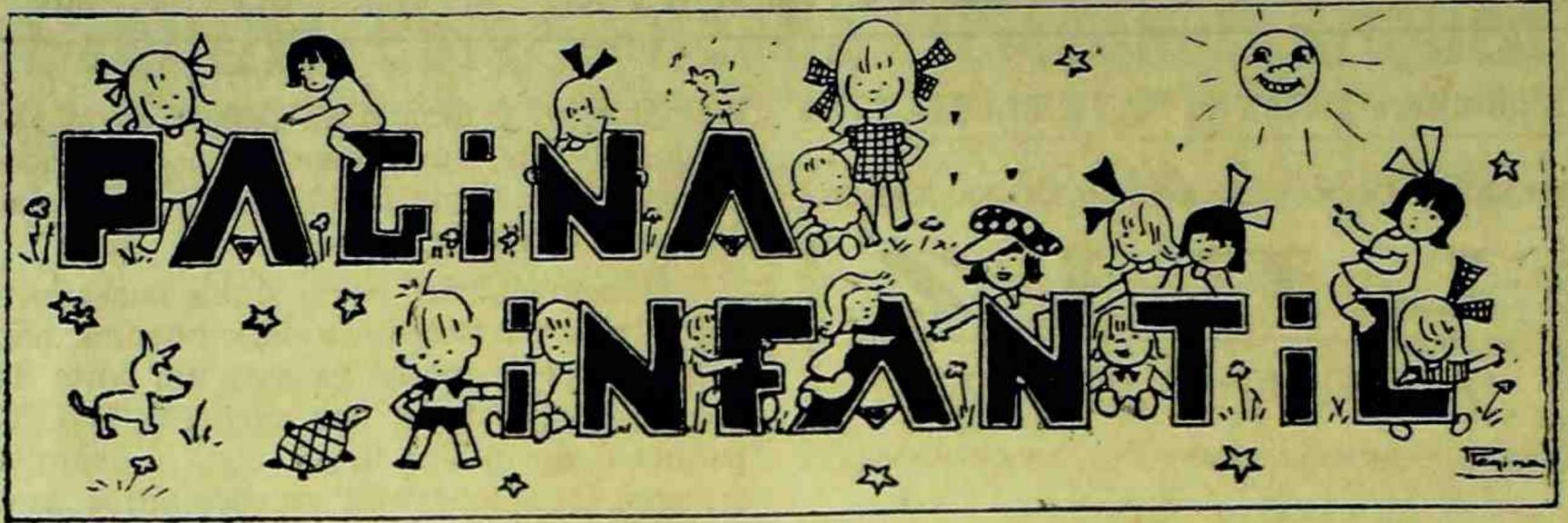
Uma vez entrado em casa e desembaraçado da lenha e da marchada, Lourenço entrou de contar a sua mulher tudo quanto podéra comprehender da narração assás pouco intelligivel do seu jovem compaheiro. A bôa mulher sentiu-se tocada de terna commoção a favor do infeliz menino.

— A pobre creança, disse ella deve ter fome, e por isso cearemos hoje um pouco mais cêdo do que de costume.

E correu para a cosinha, emquanto os filhos se pozeram a papaguear com o pequeno estrangeiro, que os divertia muito pela maneira comica com que arranhava o allemão, mettendo-lhe pelo meio padavras francezas.

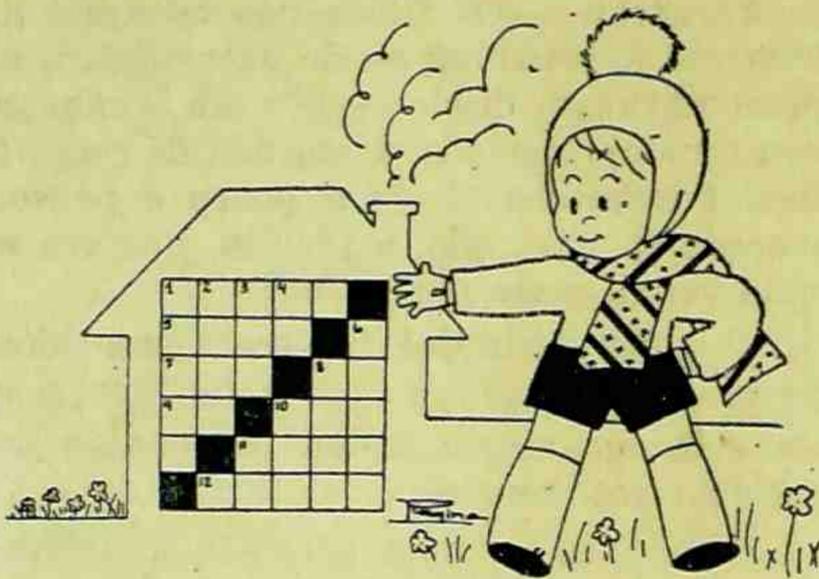
Emfim serviu-se a ceia. Luiz sentou-se á mesa com a familia, sem cerimonia e como se estivesse em casa d'elle. Como não tinha comido nada desde o almoço, trazia tanta fome que não esperou sequer que o caldo arrefecesse, e com a sua vivacidade ordinaria levou a colhêr á bocca e queimou a lingua. Isto fez-lhe soltar uma exclamação inintelligivel, que as creanças acolheram com uma estrepitosa gargalhada.

(Continúa)



Palavras Cruzadas

CONCURSO N.º 4



Verticais:

- 1 — Novo.
- 2 — Composições poeticas.
- 3 — Enxergou.
- 4 — Na aorta...
- 6 — Habitas.
- 8 — Multidão de pessoas.
- 10 — Na mimica...

Horizontaes:

- 1 — Novidades.
- 5 — Aversão.
- 7 — Tecido fino.
- 8 — Poeira.
- 9 — No este.
- 10 — Maior.
- 11 — Grita.
- 12 — Arvores frondosas.

PREMIO: — Entre os que acertarem este Concurso, será sorteado um exemplar do livro: "A Ancora de Ouro".

SOLUÇÃO DO CONCURSO N.º 2

G	R	A	N	J	A	S
L	E	I		A	V	O
E	S				E	L
B	I	S		U	N	I
A	N	U		O	C	O
	A				A	

Correspondencia

Mandaram respostas certas para o segundo concurso de Palavras Cruzadas, da pagina infantil da "AVE MARIA", os seguintes leitores: Anna Adelina de Moura e Silva Lins, de Lavras, Sul de Minas; Dina de Carvalho, de Jacutinga; Vera de Souza Brito, de Itanhandú, Sul de Minas; Nair Mello, de Caldas; José Pimentel Neto, de Rio Claro; Lais Helena F. Lencastre, de Campinas; Maria Eliza Ribeiro Ferreira, de Sabará, Estado de Minas; Maria Thereza Ferreira da Silva, Regina Maura de Oliveira, de Sto. Antonio de Itahim, Sul de Minas; Hildéa Leal Reinort, de Joinville, Santa Catharina; Izabel do Carmo Greco, de Santo Antonio do Monte, Minas.

A sorte favoreceu a menina Nair Mello, que receberá, como premio, um exemplar do livro "A Ancora de Ouro".

Pedimos aos nossos pequenos leitores que enviem imediatamente as respostas aos nossos concursos de Palavras Cruzadas, para que não cheguem com atrazo na disputa dos premios.

E ESTA?!...

Um camponio pergunta a seu filho:
 — Por que choras, Pedrinho?
 — Porque o professor me bateu...

— Comportaste-te mal?
 — Não, papae, é que eu não sabia onde estavam os Andes.
 — Muito bem feito. Assim outra vez repararás melhor onde pões as cousas.

LILI TRABALHA...

O calor estava insupportavel, e Lili olhava aborrecida o jardim banhado de luz.

Lá no alto, senhor sol, brilhando como se fosse uma grande lampada de fogo, continuava a dardejear seus raios abrazadores...

Lili suspirou antes de largar seus brinquedos.

Já não podia brincar com a bola e com a petéca, e muito menos correr atraz das borboletas como planejára na vespera. Que fazer?

Passára a manhã toda brincando com seus dados de madeira colorida, e inventando uma porção de travessuras com seu cachorrinho Totó, e com a boneca de louça.

Justamente na hora de apanhar as borboletas, lá veiu senhor sol atrapalhar seus projectos!...

E como se não bastasse isso, Totó, não queria saber de correrias, e dormitava placidamente á sombra da goiabeira florida...

Lili entrou em casa bocejando.

No alpendre aberto para o jardim encontrou Vovó manejando suas inseparaveis agulhas de tricô.

— Cançõu de brincar, Lili?

— Não é bem isso, Vovó; mas o sol está tão quente!... O quintal parece um forno.

— Porque não fica um pouquinho aqui commigo? Sente-se, Lili.

A menina sentou-se, suspirando, e poz-se a seguir curiosa o vôo de uma pequenina abelha que sugava o mel das flores que desabrochavam nos galhos floridos dos lilazes.

— Você brincou a manhã toda, Lili. Que é que pretende fazer agora?

— Ora, Vovó... Vou esperar o senhor sol ser um pouquinho mais camarada... Tenho que pegar hoje algumas borboletas para a minha collecção.

— E enquanto elle não se resolve?...

— Eu espero, Vovó...

Vovozinha não disse nada. Continuou manejando as longas agulhas que suas mãos ageis moviam de cá para lá, enquanto as malhas se succediam umas ás outras.

De vez em quando olhava por cima dos oculos de vidro grosso, a netinha que bocejava e suspirava sem parar.

— Ah! como é ruim esperar, Vovó!... A senhora não acha?

— Depende, Lili... Depende... do modo como esperamos...

— Não entendo, Vovó.

— Eu me explico: si você aproveitasse esse tempo perdido com alguma coisa util, seria mais facil esperar... Por exemplo, si dona Lili, abrisse a minha cesta de costura, encontraria lá dentro, uma tesoura pequenina, um dedalsinho, umas agulhas... e uma porção de linhas de cores...

— Mas Vovó, si sou tão pequena!

— Não importa. Já é tempo de trabalhar. Você não viu essa pequenina abelha que agora mesmo sugava o mel das flores?

— Vi, Vovó...

— Pois então... E se considerarmos que ella é muito menor que você...

— E' mesmo... Mas que poderia eu fazer?

— Abra a minha cesta. Tire ahi de dentro a tesoura, o dedal, uma agulha e essas meadas de linha de bordar. Assim; muito bem. Agora, veja se gosta deste trabalhinho que risquei hontem para você...

E a Vovó mostrou aos olhos encantados da menina, uma bonita toalhinha de linho onde estavam riscados uns raminhos bonitos.

— Oh! Vovó, que bom! Como estou contente!... Mas si não sei bordar!...

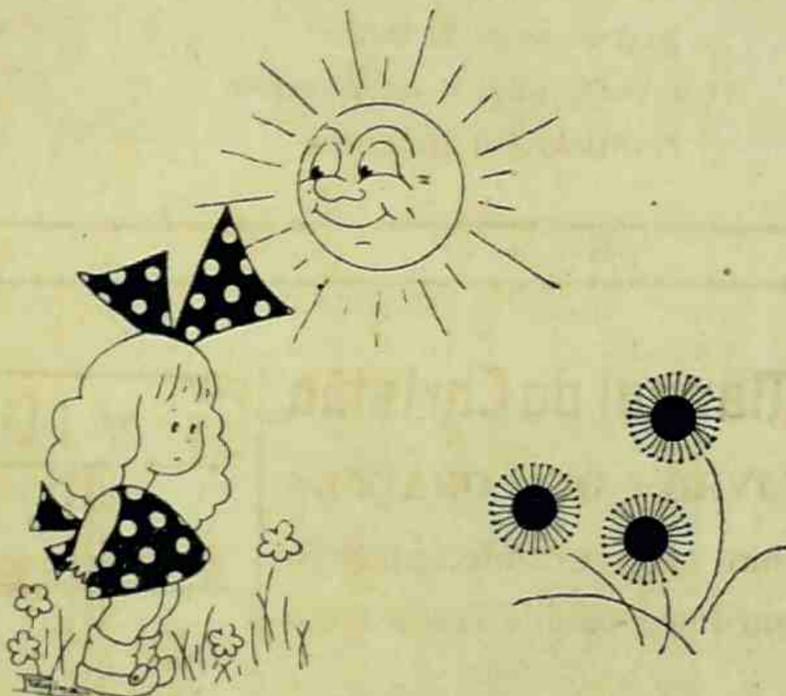
— Eu ensinarei... Não tenha susto! Todos os dias, quando senhor sol atrapalhar seus brinquedos, venha sentar-se aqui ao pé de mim. Serei sua professora de bordado... Enfie na agulha esta linha cõr de rosa e comece assim...

Emquanto Vovósinha ensinava, Lili prestava muita attenção nas explicações.

Pouco depois, mostrava triumphante a primeira florzinha prompta.

— Veja que linda, Vovózinha. Oh! como estou contente!

— Olhe, Lili, parece-me que já ha sombras no jardim... O sol...



— Oh! por favor, Vovó... Deixe socegado o senhor sol. Quero tambem trabalhar... Já sou uma menina crescida. No anno que vem, vou fazer sete annos!...

E sob o olhar embevecido da bõa velhinha que sorria, os dedos gorduchos da menina continuaram trabalhando.

E tão distrahida ficou, que até á hora da merenda, nem se lembrou do senhor sol...

Hoje, Lili não perde tempo bocejando...

Quando não tem o que fazer, vem sentar-se perto da Vovózinha e cada dia aprende um ponto bonito.

Você tambem, minha pequena leitora, não gostaria de imitar a Lili?

Então, porque não aproveita melhor suas horas? Sente-se perto da Vovó ou da sua mãezinha, e peça-lhe um trabalhinho qualquer... Decalque, num pedaço pequeno de linho, o risco que damos aqui, e improvise uma bonita toalhinha, repetindo o motivo nos quatro cantos do trabalho.

Tenho certeza de que você se deslumbrará com o resultado, e se sentirá tão feliz, como a Lili naquelle dia...

Banco Hypothecario Lar Brasileiro

S. A. DE CREDITO REAL

- * Financiamento de construcções.
- * Administração de predios com organização modelar.
- * Depósitos: c/c, 3 %; "limitadas", 5 %; "particulares", 6 %; prazo fixo, 6 e 7 % a. a.

Succursal de S. Paulo:
RUA BOA VISTA, 31 - terreo
(Edificio Sul America)

A's pessoas que fossem

A's pessoas que se resfriam e se constipam facilmente. A's que sentem o frio e a humidade. A's que, por uma ligeira mudança de tempo, ficam logo com a voz rouca e a garganta inflammada. A's que soffrem de uma velha bronchite. Aos astmaticos e, finalmente, ás crianças que são accommettidas de coqueluche, aconselhamos o Xarope São João. E' um remedio scientifico apresentado sob a forma de um saboroso xarope. E' o unico que não ataca o estomago, nem os rins. Age como tonico calmante e faz expectorar sem tossir. Evita as affecções do pelto e da garganta. Facilita a respiração, tornando-a mais ampla; limpa e fortalece os bronchios, evitando as inflammacões e impedindo nos pulmões a invasão de perigosos microbios.

Ao publico recommendamos o Xarope São João, para curar tosses, bronchites, asthma, gripe, coqueluche, catarrhos, defluxos, constipacões e todas as doenças do pelto.

Manual do Christão

LIVRO DE ORAÇÕES
com typo grande, proprio
para pessôas de fraca vista

Preço: 16\$000
(Pelo correlo)

ADMINISTRAÇÃO
DA "AVE MARIA"
Caixa, 615 — São Paulo

Dr. Caetano Petraglia
MEDICO

MOLESTIAS INTERNAS

Consultorio:
Rua Barão de Itapetininga, 46
1.º andar

TELEPHONES:
Res.: 5-1754 — Cons.: 4-7414
A's 13 horas

VIDROS E VITRAES

Galliano & Comp.

SÃO PAULO

VIDROS PARA VIDRAÇAS EM GERAL

VITRAES ARTISTICOS PARA
RESIDENCIAS E IGREJAS

QUADROS E ESPELHOS

DA LIBERDADE, 590 — TELEPHONE: 7-0544



Soffre de Molestias do Figado?

Já usou inutilmente varios remedios?

Reccorra ao **HEPACHOLAN XAVIER** e depois
proclame a todos:

HEPACHOLAN
O remedio que não falha!